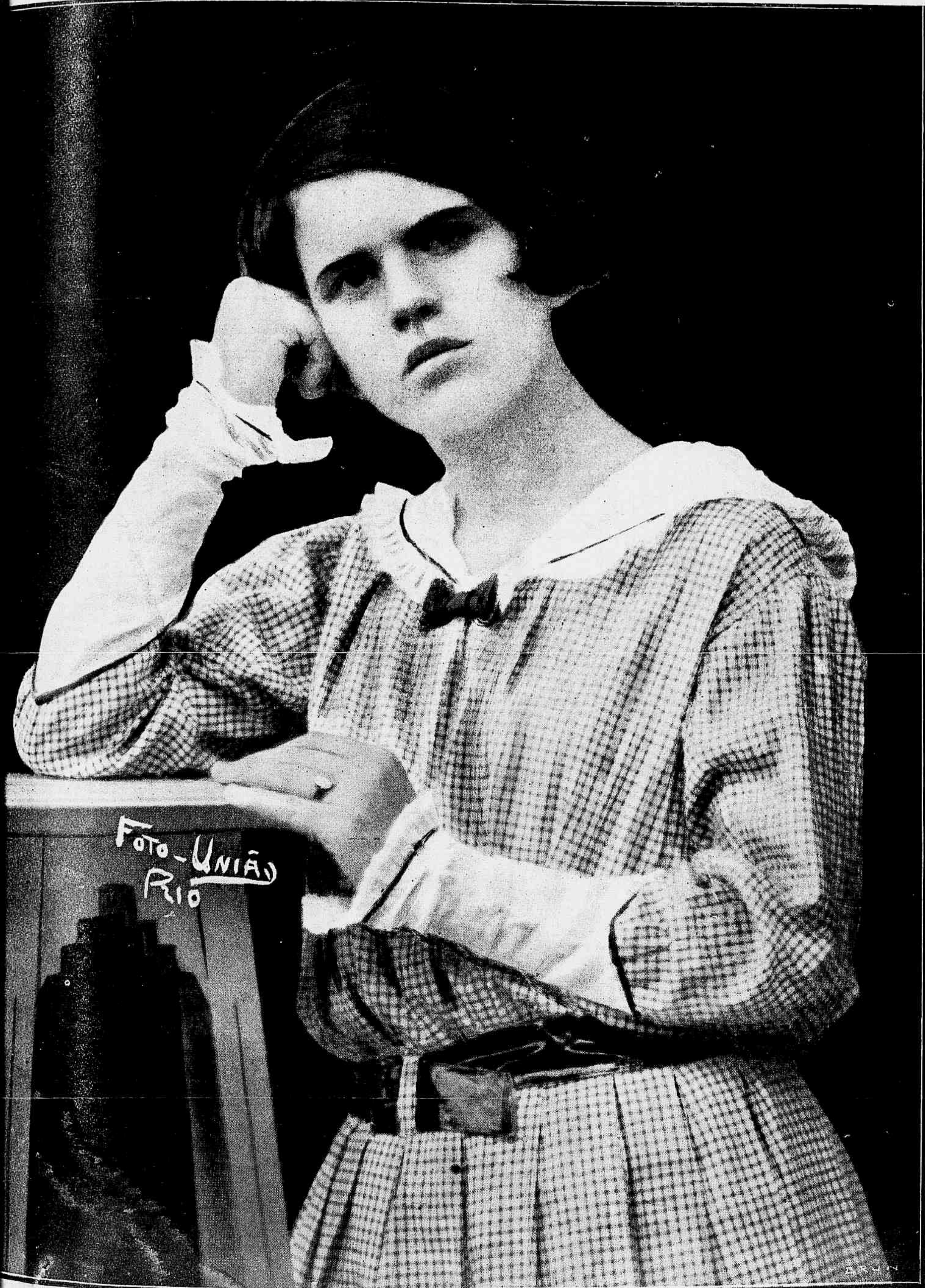
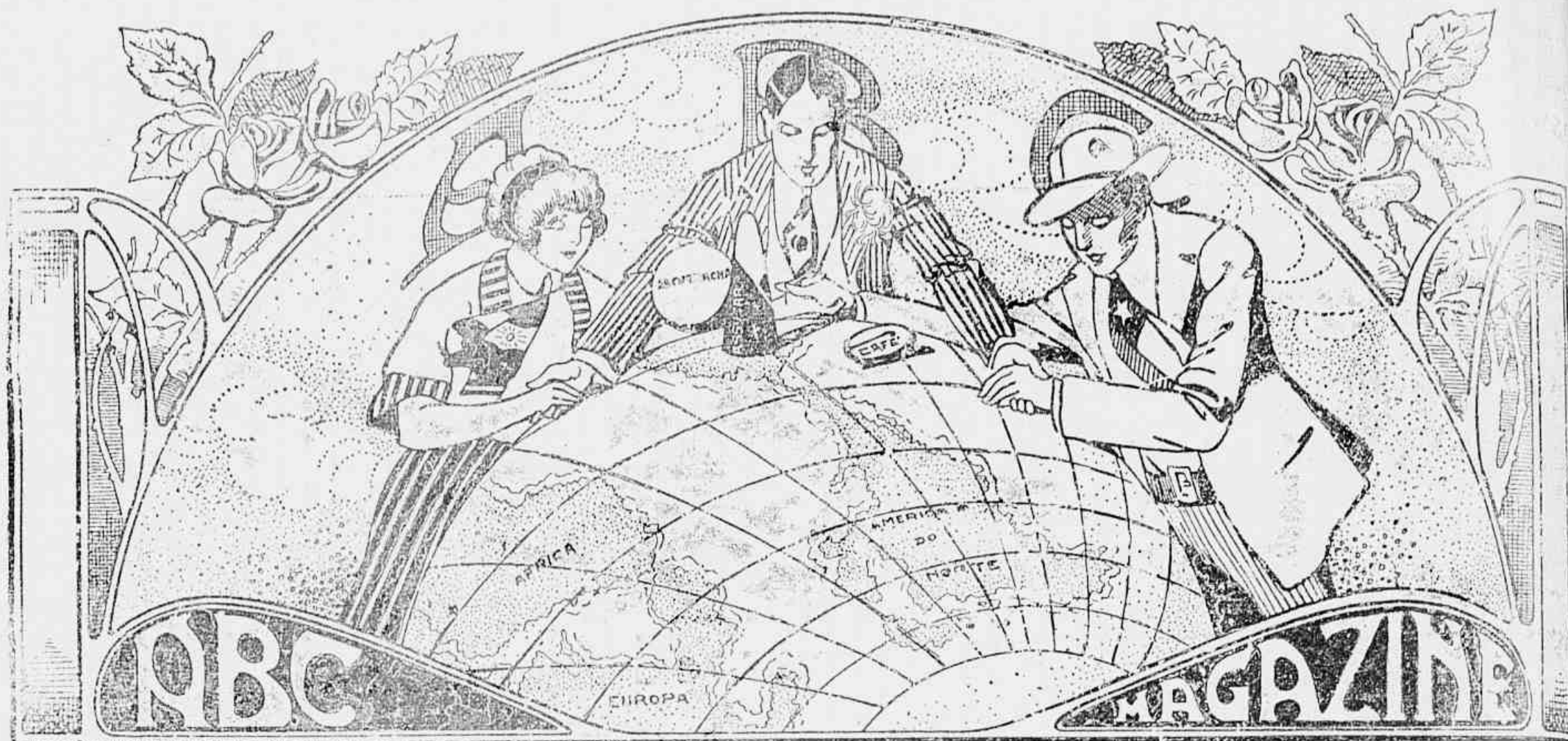
ornal das Moças

ANNO III NUM. 62 400 RS.

SENHORITA MARIA NAZARETH COTTA—TAPÉRA—E. DO RIO

A POLITICA É O ALFABETO DA ENTENTE DOS POVOS

IDEAL DA POLITICA

Firmar-se no prestigio da administração justiceira que permite compensação ao capital e ao trabalho, afim de promover o conforto interno, e tornar respeitada a nacionalidade no exterior pelo valor do exercito das producções que a engrandecem e conquistam-lhe tambem a estima geral.

Para Facilitar este Ideal:

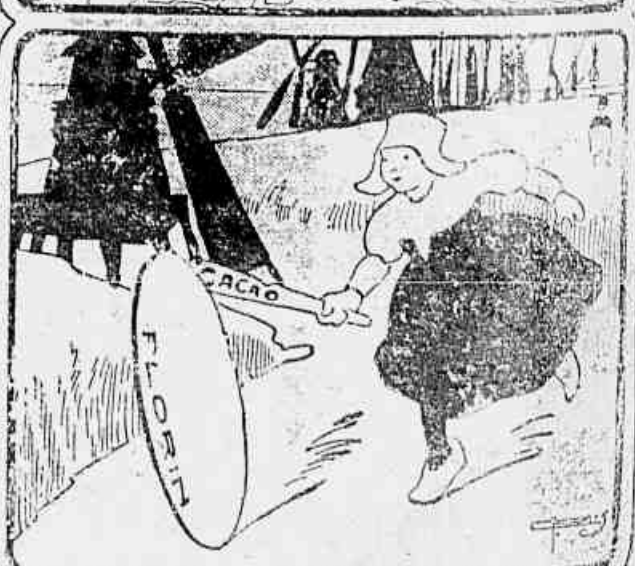
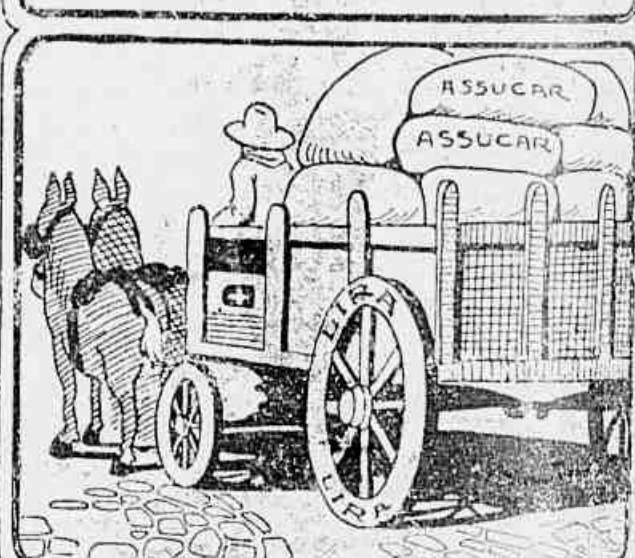
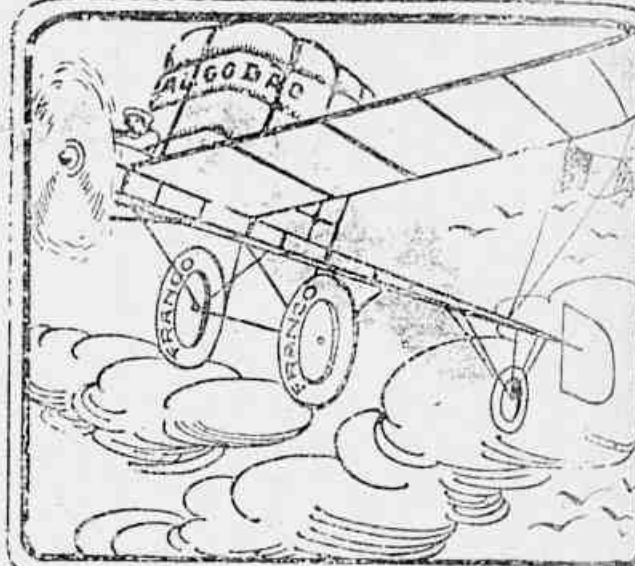
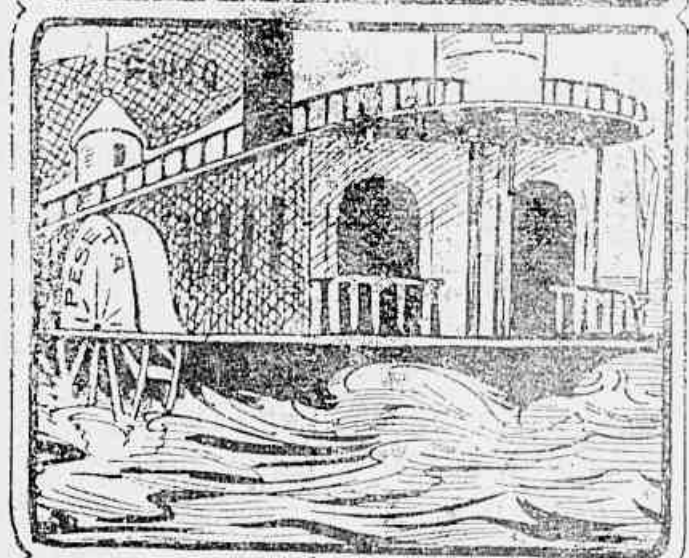
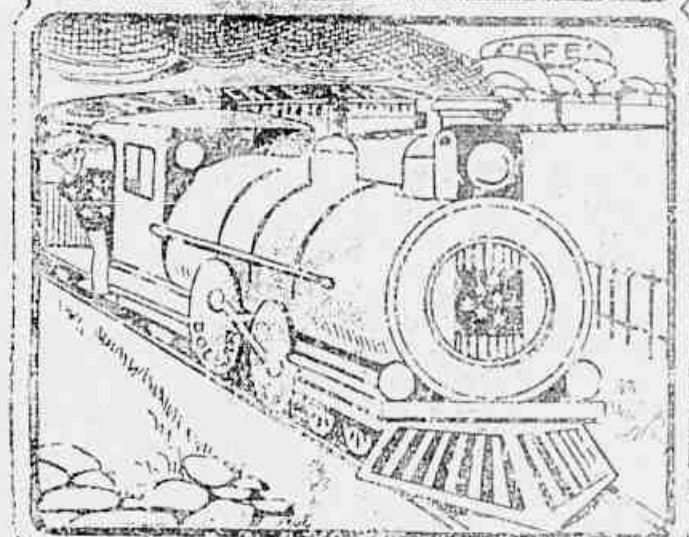
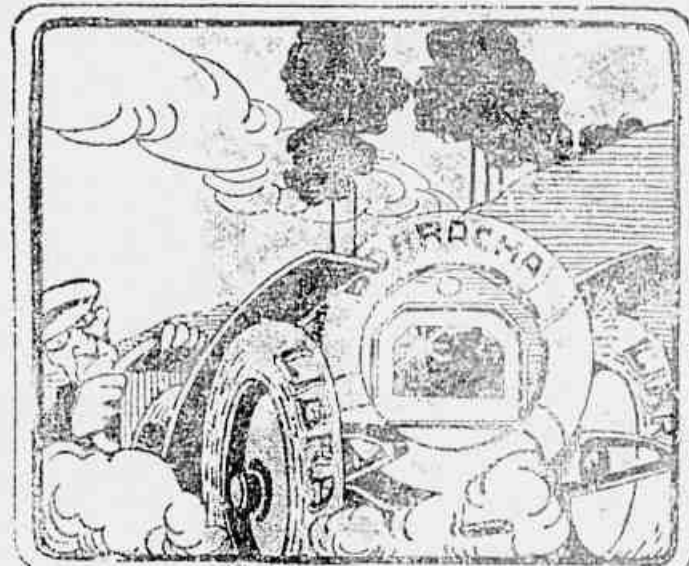
UZAR OS ACCUMULADORES MENTAES

Permitem ao homem, como á mulher, attrahir a consideração, o interesse, a confiança, a amizade e o amor de seus semelhantes; obter as melhores colocações chegar á dominação e á fortuna, ou pelo menos ao bem estar que todos dezejamos. Suas influencias nos poem immediatamente em contacto com as energias ambientes, e permitem fixal-as em nós, para fortalecer nossa individualidade fizica e moral. Dão ao magnetizador o poder de operar, mesmo á distancia, curas extraordinarias, e, ao hypnotizador, o de sugerir tudo que queira. Sob sua influencia a Natureza obedece á nossa impulsão, ao nosso dezejo, á nossa vontade, fazemos a nossa felicidade, somos os fabricantes do nosso destino.

Um Accumulador sozinho dá rezultado; mas os dois (Ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Rezultados garantidos por notabilidades. *Preço de cada um, 33$000 rs. (dinheiro brazileiro), ou 55 francos.* Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.

Rua da Assembléa 45 — RIO DE JANEIRO — Brazil

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

O Doutor Albino Pacheco, Capello em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra, socio do Instituto de Coimbra, socio da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa, Medico do Hospital da Estrella, de Lisboa, Membro do Comité do XV Congrés International de Medicin, etc., enviou-nos as seguintes linhas:

« Eu abaixo assignado, doutor em medicina e cirurgia declaro, que tendo feito uso na minha clinica, do preparado ISIS-VITALIN delle obtive os melhores resultados como aperitivo, tonico e reconstituinte.

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1915

(Ass.) Dr. Albino Pacheco.

Optimos têm sido os resultados obtidos em minha clinica com o emprego do ISIS-VITALIN em diversos casos de anemia e muito principalmente posterior a medicação antiparasitario intestinal.

Laguna, Estado de Santa Catharina, 10 de Julho de 1914.

Dr. Estellita Lins.

O abaixo assignado, Professor ordinario da Faculdade de Medicina, Membro titular da Academia de Medicina e da Sociedade de Medicina e Cirurgia, etc.

Certifico ser um preparado recommendavel ISIS-VITALIN, como tonico, refrigerante, tendo com vantagem, empregado em sua clinica.

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1915.

(Ass,) Dr. Nascimento Gurgel.

O Doutor Augusto Paulino, professor extraordinario da clinica cirurgica da Faculdade de Medicina, Cirurgião effectivo dos Quartos Particulares do Hospital da Misericordia e da Associação dos E. no Commercio, Membro titular da Academia Nacional de Medicina nos enviou as seguintes linhas:

« Attesto que tenho empregado com grande proveito o preparado ISIS-VITALIN nos casos de debilidade e depauperamento geral quer em crianças, quer em adultos.

Aconselho-o mesmo a individuos em perfeito estado de saude como estimulante de suas energias.

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1915

(Ass.) Dr. Augusto Paulino Soares de Souza.

A Exmª. Sra. Dra. M. de Macedo, especialista em molestias das senhoras, assim se refere ao ISIS VITALIN:

Declaro que tenho feito uso do preparado ISIS-VITALIN delle obtive os melhores resultados como tonico reconstituinte e aperitivo.

Rio, 28 de Janeiro de 1915

(Ass.) Dra. M. de Macedo.

O abaixo assignado, medico do Hospital da Misericordia e da Brigada Policial do Districto Federal.

Attesto que tenho empregado com resultado sempre proveitoso, nos casos de enfraquecimento e depauperamento de varias origens o ISIS-VITALIN o que recommendo em minha clinica.

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1915

(Ass.) Dr. Ovidio Peixoto.

O estimado clinico dr. Augusto M. Costallat, medico do Hospital da Misericordia e chefe da Assistencia Publica assim se refere ao ISIS-VITALIN:

« O abaixo assignado declara que na sua clinica empregou o ISIS-VITALIN, que, provou ser um excellente meio para combater numerosas manifestações nervosas, mesmo nos casos de debilidade geral. O preparado excita o appetite e favorece a digestão.

ISIS-VITALIN misturado com agua assucarada tem um sabor agradavel.

Rio, 8 de Outubro 1915.

Dr. Augusto de Macedo Costallat

Attesto que tenho empregado, com real vantagem, em minha clinica, o preparado ISIS-VITALIN nos casos de depressão nervosa e anemia.

Tubarão, Estado de Santa Catharina, 8 de Julho de 1914.

Dr. Otto Frederico Feuerschuette

O conceituado clinico dr. Azevedo Lima, medico effectivo da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, escreve:

" Attesto que tenho empregado com proveito em minha clinica particular o ISIS-VITALIN. Recommendo-o aos clientes como um excellente tonico e reconstituinte.

Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1915

Dr. Azevedo Lima

Eis a autorisada opinião do illustre e conhecido clinico Prof. dr. Julio Novaes, Rio de Janeiro, que se refere ao ISIS-VITALIN nos seguintes termos: " O ISIS-VITALIN cuja formula chimica visa a acção tonica do composto, um preparado meio acidulo com o qual se obtem uma bebida inoffensiva e propria ao uso dos climas quentes. De facto preferivel ás bebidas alcoolicas usuaes, que tanto mal causam ao nosso organismo, determinando degenerações visceraes sempre incuraveis, o preparado ISIS-VITALIN bem pode substituir, pouco a pouco, em proporção minima, (uma colher das de chá para um c po com agua assucarada) a todas essas bebidas, nocivas ao homem, á familia e á sociedade."

Dr. Julio de Novaes.

O conhecido medico chefe do Corpo de Bombeiros, Sr. Dr. Taylor da Costa escreve:

« Attesto que tenho empregado na minha clinica, com optimos resultados, o preparado ISIS-VITALIN, que é um bom tonico e refrigerante.

Dr. Taylor da Costa.

Desde algum tempo tenho indicado aos meus clientes o vosso preparado Isis-Vitalin. Os resultados obtidos por elles e por mim observados, em todas as doenças do apparelho digestivo são incontestavelmente excellentes. Receitando-o para as senhoras gravidas e para as que amamentam, confesso-me deveras surprehendido pela acção energica e segura deste delicioso preparado.

Em todos os casos em que o appetite é fraco e o estado geral de saude muito precario, a influencia do ISIS-VITALIN é notavel e julgo que a constancia no seu uso é a cura completa.

Continuarei, por isso, a indical-o na minha clientela."

Dr. Mario de Fiori—Curityba.

Richard, Hermann & C. - Rua S. Pedro 79-Rio

Culto

Para «Gamine», essa meiga creatura docemente gentil.

Eu sómente conheço-a através a luz fulgurante de seus escriptos acrysolados de magia infinita, de infinitas graças.

Vejo-a da côr dos lyrios erguidos ao luar.

Julgo-a assim como umas dessas virgens que nos falla D'Annunzio, que surgem das corollas das flores de jardim encantado e que, vagueiam lentamente a sombra dos lilazeiros e adormecem entre espumas do mar ou em palacios de crystaes, embaladas com languidez por apaixonadas canções, vindas de muito longe... de um paiz de chiméras...

E' assim que eu a conheço.

E' assim que eu a sonho.

Vejo-a apenas de longe como visão do Céo!

Ah! quem me déra ouvil-a falar!

A sua voz deve ser uma symphonia melodiosamente divinal, uma orchestração de cherubins, um rythmo sonoro e celestial!

O seu sorriso eu o presinto assim como o ciciar das auras entre a fronde, como um osculo de Jesus nas faces rosadas dos anjinhos, como uma gotta alvadia de orvalho sobre as petalas das rosas!

Quando ella descreve o amôr acho a inconstante como uma pequenina borboleta, altiva como a mariposa gazil que não teme a chamma que pode queimar-lhe as azinhas diaphanas.

Mas... eu não creio, não posso concordar, que uma creaturasinha assim tão meiga zombe da existencia do verdadeiro amôr...

Escarnece sem duvida desse mentiroso amôr que se ama hoje para deixar de amar amanhã. Si é este o seu pensar a sua alma é quasi igual a minha.

Crê minha doce querida, o amôr vem de Deus... é lei divina!

Nasce de uma illusão, e bemdita é a mulher que victima dessa illusão procúra transformal-a num verdadeiro amôr, n'um amôr sublime e santo, um amôr que purifica a alma!

Barra do Pirahy.

MORENINHA

SONETO

Eu quero, tu queres, nós queremos
N'um só trago sorver a taça do amor
Assim fiz, tu fizestes, nós fizemos
Juras e promessas com fervor.

Eu serei, tu serás, nós seremos
Um só coração, um só ser, uma só alma
Eu viverei, tu viverás, nós viveremos
N'um eden de amôr de conforto e calma.

Eu sonho, tu sonhas, nós sonhamos
Tanta felicidade, tanta ventura, tanta
Que eu almejo, tu almejas, nós almejamos

Esta quadra aurea que o amôr prediz...
Que dentro do peito o coração descanta
N'uma alegria que só a alma o diz.

RALCOS

SAUDADES...

A' minha irmã Bertha.

A tarde declina calma e silenciosa...

Os derradeiros raios de sol, illuminam ainda o cume das montanhas.

Chego á janella, e avisto apenas o rio, que corre mansamente, como uma enorme colcha de prata, que se deslisa pelo sólo.

Os passaros procurando refugiar-se do frio orvalho, buscam seus ninhos, alegres e satisfeitos.

Pouco a pouco o sol se esconde.

Os transeuntes que passam chicoteiam seus animaes para que cheguem á casa antes da noite; que, de repente cobre-nos com seu negro manto.

Agora... sem sol... sem lua... ouço apenas o cantarolar das rãs, que mais me entristece. Neste instante de profunda meditação, só penso em ti querida maninha; falta-me tua companhia. Assim como és minha unica confidente em momentos de alegria, queria-te tambem junto a mim neste instante, para me consolares com teus meigos conselhos.

Espero com fé no bondoso Deus, que em breve estarei a teu lado, para matar saudades de, quasi tres mezes!

ALDA S.

Pensamento

A' Mlle. A. B.

Distante do ente a quem consagramos todo o nosso affecto, a vida passa como a sombra da escuridão da noite, derramando em seus desertos mares, os pungentes prantos da saudade.

OSWALDO DE ALMEIDA

ANNO III — RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1916 — NUM. 62

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS. { ANNO...... Rs. 18$000
SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua da Assembléa 63 — Telephone 5801 Central
Caixa Postal 421
Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

CHRONICA

O "flirt" ha alguns annos está muito em uso, agóra porém, vae attingindo o seu ponto culminante—é a ultima moda. Todos flirtam; todos, moços, velhos, creanças, em qualquer idade, estado ou condição.

Cupido é a preoccupação essencial de todos os pensamentos, actos ou discussões.

O «flirt» é muito differente do amôr : é uma cousa leve, agradavel, inoffensiva e perfeitamente divertida, que não deixa sinão impressões muito fugitivas, e isso mesmo quando as deixa.

E' uma occupação para os desoccupados.

Em linguagem moderna e muito acertada, o "flirt" é um "sport" como qualquer outro. Como se diz, um "sportman", diz-se tambem— flirtman— e flirtgirl,, porque ha senhores e senhoritas que applicam-se ao tal "sport" com um ardor verdadeiramente "enragé"...

Entrem numa roda de moças ou de rapazes—qual o assumpto ? — o "flirt".

Encontram-se duas senhoritas muito serias e circumspectas, saùdam-se á maneira moderna — Como vamos de "flirts" ?...

Flirtam-se os velhos, e são mesmo muito mais tenazes do que os moços.

Realmente, si não fosse esta moda, a vida pareceria muito mais enfadonha.

Não ha nella mal algum; é uma brincadeira completamente innocente.

No bond, olha-se o visinho por baixo do chapéu... no cinema idem, um simples olharzinho volvido á roda assim de esguelha...

Na Avenida o caso assume quasi sempre proporções mais graves; então o "flirt" deixa muitas vezes de ser a brincadeira simples e inoffensiva... Ouvem-se gracinhas de máu gosto, pilherias mais ou menos pesadas : não é mais "flirt"; é desaforo, é malcreação !

Algumas sirigaitasinhas acham graça, riem-se, dão corda...

Então o "flirt" perde a sua feição leve e espirituosa para assumir um caracter bastante inconveniente, desagradando ás pessoas um pouco mais sensatas...

No foot-ball, durante os intervallos dos "half-times", um pouco de "flirt" descança e anima.

Nas corridas, nos theatros em todos os logares, emfim, elle vae entrando sem ceremonias, como pequeno levadinho da bréca que não respeita ninguem nem teme cousa alguma.

Vae-se á um lugar qualquer, vê-se um gury ou gurya; agrada ás vezes muito, ás vezes pouco, ás vezes nada... Não importa, sabe-se que a cousa será passageira :

Olha-se... Depois, sae-se, vae-se embóra muito fresca e despreoccupada, nem se pensa mais no tal "flirt" e dois minutos depois enceta-se um novo, seja num magazin, numa confeitaria, num jardim, ou onde fôr.

Eu cá não sou uma "flirt-girl" consumada; não deixo porém de praticar o meu sportsinho quando se apresenta occasião.

Isso não é muito raro...

Certamente, ha tempo para tudo. Um rapaz ou uma senhorita que "flirta" o dia inteiro, acaba lógo por não "flirtar" mais, devido á falta de parceiros.

Já disse uma vez que não me quero entrometter na vida alheia, mas creio que as minhas patriciasinhas empregam sempre ardor demasiado nas suas emprezas : sejam um pouco mais moderadas, façam-se preciosas sem furtar-se completamente á esta moda encantadora.—Flirt — ! Não acham nesta palavra um delicioso sentido de amavel, alegre, vaporoso ?... E os "flirts" desfazem-se mesmo como vapores temissimos, — felizmente ! Esta é uma prova de que a nossa terra progride e do incontestavel bom gosto dos brazileiros.

Brevemente, acredito, poderemos dizer com justo orgulho :—"Le monde marche, le Brésil en tête"... !

Botafogo,—11—8—916.

GAMINE

Torneios charadisticos

RESULTADO GERAL DO 5º. TORNEIO

Vencedoras : Menina de Chocolate, Chloris e As Tres Graças, respectivamente em primeiro e segundo logares e como autora do melhor problema.

As distinctas collegas poderão vir receber os seus premios na proxima quinta feira, ás 16 horas.

As soluções do desempate do 5°. torneio são as seguintes : Leontina—lena e Lavrança—laça.

Obtiveram votação nesse torneio os seguintes problemas :

N. 44—Tres Graças—39 votos.
" 45—Euterpe— 26 "
" 20—Pasquinha— 39 "

SETIMO TORNEIO
PROBLEMAS NS. 16 a 28
CHARADAS NOVISSIMAS

2—2—O chefe da povoação e sua mulher fazem grande alarido.

SOUCI

2—2—A mulher assignala um paiz.

FARFALLA AZZURRA

2—3—O monstruoso na povoação tem arrogancia ameaçadora.

NADIR

4—2—O subterfugio tem curso para quem usa tira de panno ao pescoço.

ZENITTO

2—2—Neste estado o homem é filho do Espirito Santo.

HELICIA

1—1—Tem graça a mulher quando fica com o rosto abrasado.

COLIBRI

1—2—A favor delle é que eu fallo por ser muito gastador,

FE'

LOGOGRIPHO POR LETTRAS

Como é bella esta menina 2, 26, 4, 5.
Embalando o seu irmão ! 4, 1, 9, 10, 16.
Elle é ainda pequenino, 17,4,18,5,19,22,23.
E tem medo do papão. 20, 27.

A mãe de olhar carinhoso, 7,25,8,4,3,13,1
Lhes canta terna balada, 6,24,21,17,22,26.
Preparando a refeição
Que a tarde já é chegada.

O pequeno alegre pede, 14, 15, 12, 4.
Abundante o seu quinhão,
Chega o pai do seu trabalho,
Consolado e folgazão.

Vendo o grupo das filhinhas
E da mulher, se enternece,
E murmura... satisfeito
Quem ama, nunca se esquece !

PASQUINHA

CHARADAS EM METAGRAMMA
(Varia a 4ª.)

2—5—Da couve fiz uma vara para açoutar.

SANTINHA

VARIA A 4ª,

2—5—Dou uma «gorgeta» a «lua» se ella apparecer.

ESPERANÇA

CHARADA EM TERNO
POR SYLLABAS

Apanhei um tumor quando na embarcação viajava para a cidade.

NININHA

CHARADA BIFRONTE

2—Faça a figura de um vulcão.

M. D'ANGOULEME

CHARADA NOVISSIMA

1—3—Com o pilão o official feriu o outro muito de perto.

ANNA GLAVARY.

AVISO

As senhoritas decifrarão sómente os 10 primeiros problemas, e os cavalheiros, todos os 13.

*
* *

NADIR E ZENITH—As illustres astronomas têm franca entrada em nosso observatorio... charadistico.

HELICIA—Com alegria festejamos a sua collaboração.

ORAMA

Divagando

Ao meu adorado Esposo.

Lembra-te sempre querido,
De mim que te adoro tanto,
Quando a noite destender
Sobre à terra o negro manto.

Quando as estrellas brilharem,
No firmamento sem fim :
Lembra-te sempre querido,
De quem te idolatra assim.

Quando a lua pallida e triste,
Brilhar nas limpidas aguas;
Lembra-te sempre querido,
Que por ti são minhas maguas.

Quando em roseas madrugadas
Gorgeiarem os passarinhos;
Lembra-te sempre querido,
Dos meus ardentes carinhos.

Quando o sol luzir brilhante
Na immensidade dos céus,
Lembra-te sempre querido,
Que p'ra ti são os sonhos meus.

Quando da rosa aspirares
Seu perfume embriagador,
Lembra-te sempre querido,
Que por ti morro de amor.

1—8—1916.

JUREMA OLIVIA

Ironia

Uma rosa vermelha ostentava-se garbosa nos galhos de uma roseira.

—Sou tão bonita aqui,—pensava—entre estas folhas verdes ! Pareço um um sonho de amor entre uma porção de esperanças ! Sou tão bonita aqui !

A brisa passava murmurando devagar caricias sem fim; e a flor balançando-se indolente no regaço das folhas, repetia :— Sou tão bonita aqui !

Ao sussurro da brisa, casou-se uma voz argentina que cantava uma trova de amor e uma virgem morena e rosada, approximou-se então; colheu do seu galho a flor orgulhosa e trançando-a nos cabellos continuou a correr.

—Não faz mal ! —pensou ainda,— eu sou tão vermelha e a sua cabelleira tão negra ! Sou um coração de noiva sobre a lage tristonha de um tumulo negro.

A virgem corria e a flor aconchegava-se mais naquellas ondas mornas, como uma rainha no seu throno de velludo.

—Sou tão bonita aqui .

Cançada de correr a virgem morena sentou-se e tirando a rosa dos cabellos, mirou-a por momentos; depois, pregou-a no corpete branco do seu vestido, perto do coração.

—Ainda aqui sou bella. Semelho uma pôça de sangue num monte de neve !

O coração da virgem, batia, fazendo estremecer as rendas do corpete; e a flor muito rubra no collo muito branco, palpitava com elle.

—Sou tão bonita aqui .

De repente,a moça tirou-a do seio e teve-a por algum tempo na mão, indecisa; em seguida, achando-a linda de mais, quiz exprimir de algum modo a sua admiração; mas a rosa, desmaiada, soltou-se da haste mimosa e espalhou pelo chão as suas petalas de velludo.

—A virgem, para beijal-a, approximára-a dos labios humidos, que constituiam uma suprema ironia para a pobre flor, por serem mais vermelhos do que ella e mais macios do que as suas petalas setinosas.

YARA DE ALMEIDA

O romper da Aurora

Oh ! como é bello e deslumbrante o espectaculo do despontar da manhã.

O ceo cobre-se de nuvens errantes, vermelhas, vivas e chammejantes ; fulgurantes estrellas fazem suas despedidas da manhã, para deixar apparecer no horizonte o famoso Rei dos astros que, com seus lindos raios como fio de ouro, vem banhar a terra, e seccar o orvalho matutino que cessara de cahir, como perolas celestes, que se desprendem do firmamento.

Aos impulsos da brisa suave e placida, os passaros despertam de seus ninhos nas arvores copadas, e vôam alegres e pressurosos de galho em galho, a soltar os seus melodiosos gorgeios que se confundem com o piar horripilante da coruja e com o canto sublime incessante longinguo dos gallos.

E' ao surgir da aurora e do doce influxo dos seus raios, que as rosas abrem os calices, para com a belleza magica das suas petalas e com o perfume que ellas exhalam ceder mais poesia á manhã.

As montanhas orvalhadas e atapetadas por espessas verduras ; as campinas tão verdes e regadas pelas aguas encachoeiradas do rio, murmuram tudo quanto diz : poesia! Neste momento não encontro em minha fraca eloquencia phrases para poder descrever a verdadeira impressão que causa o bello panorama do despontar da aurora.

Meyer—Agosto—1916.

MINÉCA

Conto de B. P. Nicanoff.

(Traduzido (do russo) pelo engenheiro brazileiro E. Pereira)

Barbarasinha

O negociante cumpriu a promessa e appareceu em casa de Marina. Não foi com as mãos vasias. Levou doces, vinho e gulodices para Varka. Esta comeu as gulodices, ficando no auge da felicidade. Ao mesmo tempo ia prestando attenção á conversa entre sua mãe e o negociante.

— Então está dito, Marina Ivánovna — disse o negociante muito commovido enchugando a testa molhada de suor por causa da emoção — diga que sim.

— Mas como é que eu vou responder? disse Marina, tambem muito commovida. Como é que eu vou concordar: eu não entendo o que o senhor deseja.

— A minha intenção é muito favoravel á menina, replicou o negociante. Eu proponho-me a reconhecel-a... por intermedio do Juiz. Já consultei a um advogado. Arranja-se tudo em pouco tempo... Diga que não se oppõe.

— Na verdade, eu não sei, respondeu Marina. Assim tão de repente. Póde não ser direito. O senhor toma-a de mim, mas se fôr para alguma coisa mal feita...

— O que é que pode ser de mau? garanto-lhe que não é nada de mau. Eu lhe explico porque é que isto me passou pela cabeça e peço-lhe que não me dê um grande desgosto. Quero pensar que estou vendo minha filha, que Katucha está viva. Entregue-m'a sim. Eu me encarrego della. A senhora mesma disse que ella lhe atrapalhava a vida. Para mim ella será um consolo. E a senhora fica alliviada.

O negociante e Marina levaram muito tempo falando sobre Varka. O negociante algumas vezes enxugava os olhos cheios de lagrimas e beijava Varka. Esta não fazia nenhuma objecção ao projecto de ficar como filha do negociante; porém Marina obstinava-se na recusa. Na realidade estava contentissima de ver-se livre da filha de uma fórma tão feliz; porém tinha já se lembrado de tirar disso alguma vantagem, explorando o negociante. Porém qual?! — o negociante não tinha feito nenhum offerecimento. Para ser ella a primeira a falar, parecia-lhe cedo. Queria excitar o desejo do negociante com a recusa, tornando-o mais empenhado. Elle despediu-se, mas prometteu voltar para tratar ainda do assumpto.

— Talvez mais tarde a senhora esteja mais cordata. Pense melhor.

— Quando elle sahiu, Marina sentiu um aperto no coração. Ficou com mêdo que não voltasse mais.

— Eu não te entrego — gritou ella para Varka; mas gritou só por despeito, sem raiva.

De noite, uma costureira conhecida de Marina veio visital-a. Ambas sentaram-se na cama e começaram a conversar em voz baixa. Varka deitada a um canto, mordia um lenço cheio de buracos e escutava o que ellas conversavam.

— Então, diz V. que quer agarral-o direito? perguntava a costureira.

— Completamente cahido pela pequena, respondia Marina, chora olhando para ella. Não pode ficar socegado, não pode falar. Até cança a gente com isto.

— Não deves perder a occasião, murmurou a conhecida. Este negocio pode trazer-te um grande proveito. Eu, em teu logar, não me punha com ceremonias. Já que elle está assim maluco, eu o que fazia era lhe dizer logo de uma vez: case commigo, assim o senhor fica com a menina.

— Ora, tambem V.! Dizer isto assim tão claro...

— Mas para que estar com estas cerimonias com elle? Esta menina era justamente a causa da tua desgraça: agora, em compensação, podes, por causa della, arranjar um casamento. Ahi está. Se acontecesse isso commigo, eu sabia o que fazia. A felicidade te procura, tola, e tú te pões com historias.

Sim, mas se elle se zanga, e se vae embora?

— Não vae, se elle está assim cahido. Dize-lhe logo: sem me casar, não dou minha filha. Elle está por tudo. Eu te digo: não cedas. Elle faz tudo...

— Parece... tu sabes... eu...

— Tolices. Tu (isto é o principal) ficas firme nisto, que a menina não pode ficar sem mãe. Não tem termo — tirar uma filha de sua propria mãe! E' isto. Ficas firme. Elle sujeita-se.

Até tarde, alta noite, levaram conversando sobre isto. Varka já tinha dormido. Finalmente a costureira despediu-se.

O negociante voltou logo no dia seguinte, e tambem desta vez trouxe doces, biscoutos e uma libra de café. Tornou a insistir pedindo para levar Varka.

— Não posso deixar a senhora, sem leval-a; disse elle. Meti isto na cabeça. Preciso que a senhora me entregue a menina.

Marina Ivánovna ainda hesitou algum tempo. Depois, quando o negociante com as lagrimas nos olhos, lhe estava supplicando que désse a filha, disse: como seria possivel deixal-a sem a mãe? Não é bonito fazer semelhante pedido, Ilia Gavrilovitch. Como é que uma mãe, pelo amor de Deus, pode concordar em entregar a sua filha a um homem extranho? Não seria bonito deixal-a sem mãe, como coisa nenhuma.

— Como coisa nenhuma o que? perguntou em tom submisso o negociante.

— Olhe, eu preciso falar com franqueza, disse, corando, Marina Ivánovna: já que o senhor quer a minha filha, então fique commigo. Ilia Gavrilovitch ficou espantado e calou-se.

— Que quer isto dizer?... A senhora... parece... deseja que eu... digamos assim, a tome... no papel...

Marina Ivánovna ficou calada, muito vermelha.

... No papel de governante?...

(Continúa)

Ridendo...

Que delicia, meu Deus, é passar a vida assim...!

Onze horas.

O sol, pela janella, como um bandido, entra sorrateiramente, e, subindo ao meu leito, aquece-me com seus raios d'ouro.

Como é agradavel ouvir bater meio dia na matriz da Gloria, tomar o café. ler os jornaes e saborear o meu cigarro de fumo turco ainda na cama...!

Se se pudesse viver eternamente deitado, este mundo seria, com franqueza, uma perfeição.

Porque, afinal, a vida é isto mesmo.

Ser agradavelmente vadio é uma qualidade excelsa, propria das almas de escól, qualidade por poucos possuida.

Vadios na accepção vulgar, plebéa, do termo, ha muitos; mas saber ser vadio verdadeiro, gozar o ócio na sua plenitude maxima é mais transcendental.

Ser vadio philosophicamente não é dado a qualquer mortal deste pobre mundo!

E' como a bohemia. Para ser bohemio verdadeiro é preciso nascer assim, isto é, natural, indolicamente bohemio.

Eu nasci para ser fatal, irremediavel, decididamente vadio, e encaro esta conspiqua e magnanima qualidade como o principio basico da minha utilissima e agradavel existencia.

Que seria de mim se assim não fora?!

— Dormir até as doze horas tambem não é demais.

Eu tive, por exemplo, um companheiro (já está no céo, coitado, e Deus lhe dê um bom logar!) que morreu de preguiça.

Estudava odontologia, ou antes, queriam forçal-o a isso.

Recordo-o porque foi elle o meu mestre na materia. As trezes horas do dia — jamais foi antes — como um tatú á noite, alongava a cabeça para fora do cobertor e passeava o olhar somnolento pelo quarto. Espreguiçava-se e, vagaroso, molle como um perú embriagado, punha os cotovellos sobre os joelhos e as mãos no rosto e assim ficava meia hora. Depois, arrastando os pés, imagem perfeita do muito nosso «Bradypus didactylus» (...!) chegava-se á mesa e sentando-se vis-a-vis ao craneo ainda articulado para o estudo anatomico, alli se deixava ficar como um silencioso Hamlet...!

Ser, pois, vadio assim, é a maior ventura que neste «valle de lagrimas» pode ter um mortal!

Que é a vida senão o esforço supremo para o menor esforço?... O «dolce far niente» é encantador, sublime, voluptuoso...

«Nada fazer» é o ideal perfeito de um cerebro equilibrado, que pensa, raciocina. E' mesmo o escopo de uma alma sã.

Eu sou, portanto, vadio.

Mas insuportavel, grandiosa, immensa, sublimemente Vadio.

Felizes os que sabem comprehender e seguir o seu destino!

LUMEN

As paixões e os sentimentos na mulher

(Traducção de SALOMÃO CRUZ)

A ALEGRIA

A alegria é um sentimento que a mulher experimenta muito facilmente. Sua extrema sensibilidade é causa d'isso.

Vivendo de impressões, de sensações, ella é, muito mais que o homem, escrava da dôr ou do prazer, da tristeza ou da alegria. Mas, nada sendo tão fugaz e inconstante como aquillo que entretem os nervos e a sensibilidade, nada existe tambem tão pouco duravel como as paixões da mulher que correspondem aos diversos estados em que o contacto dos acontecimentos colloca seu organismo e sua moral.

N'ella, na maioria das vezes, a alegria é mais um estado de bem-estar irreflectido, que um sentimento avaliador da bondade moral da situação presente. E', n'ella, como que um echo, um som que produz um instrumento quando se lhes faz vibrar as cordas.

No homem, a razão vem moderar a alegria, confirma-a em parte e pesa as suas causas; e prevê as coisas aptas á diminuil-a, e, muitas vezes, o fim que ella deve ter.

Na mulher, não acontece o mesmo: a alegria é uma expansão do coração, uma satisfação intima, uma especie de ventura que não vê senão a si mesma e que se não occupa nem do passado, nem do futuro.

A alegria da mulher, é uma alegria infantil; seu coração a ella se abandona com voluptuosidade, inteiramente e sem reservas.

Os menores acontecimentos, as coisas menos importantes fazem nascer n'ella esse sentimento.

Elle desapparece, porém, tão depressa quanto se mostrou, é movel como a sensibilidade da qual emana, e tem toda a instabilidade dos acontecimentos: filho da impressão, elle se evola com ella, para dar logar aos sentimentos contrarios que uma outra impressão produzir.

Poder-se-ia comparar o coração da mulher a um teclado que vibra sob a mão que o percorre e que produz por sua vez harmonias alegres ou tristes; ou melhor ainda, á superficie de um lago (velha imagem, sempre nova!), submettida á todos os caprichos do zéphyro e dos ventos tempestuosos.

Ao mesmo tempo, a mulher canta e chora, seus sorrisos e seus prantos se confundem por assim dizer, porque, n'ella, os sentimentos estão á superficie do coração, despertando, ao menor contacto vibrando ao mais ligeiro sopro.

Sua alegria e sua dôr succedem-se tão rapidamente, que se poderia dizer fallando d'ella, como Euripedes: «Serão, por acaso, as coisas mais fecundas em prazeres, as mais repletas de dôres?»

A alegria, entre as mulheres, é um sentimento extremamente vivo, nada pode moderar seu arrojo, e a razão não lhe serve de contrapeso.

A's vezes, ella vae até ás lagrimas, sobretudo quando nasce de algum sentimento terno, quando provém de alguma ventura do amor filial, ou de alguma satisfação do amor propriamente dito.

Os motivos da alegria, nas mulheres, sendo quasi sempre futeis, este sentimento tem uma duração muito curta, e muitas vezes torna-se causa de lagrimas e desgostos.

A felicidade só existe na paz d'uma consciencia pura. E' da pureza da consciencia que nasce a paz do coração, fonte de toda alegria verdadeira: «A alegria é a companheira do justo» (S. Chrysostomo).

Nictheroy, Agosto de 1916

(Continúa)

1) ESCOLA TIRADENTES—CURSO MEDIO—Professoras Archangela Cunha, Albertina Guimarães e Laura Bastos. 2) CURSO COMPLEMENTAR—1· anno—Professora Custodia Silva Simões

MÃE!

Tremulamente quando o abençoa,
Cheia de uncção, com maternal ternura
Traça uma cruz... em célica doçura
Uma prece de Amor dos labios voa!

Voa... e su'alma esplende em formosura!
Do brando olhar a flor, serena e boa,
Uma após outra a perola se coa
Na expressiva mudez dessa ventura.

Lagrima em goso, ou lagrima pungida,
Sempre em amor embevecida e calma,
Sempre em virtude a joia mais querida!

Ergue-se um canto e a natureza psalma:
— E' para o filho a Mãe, — a propria Vida!
— E' para a mãe o filho, — a propria Alma!

CARMOSINA DE OLIVEIRA ROSA.

::::::::

FOOT-BALL

Do Botafogo Football Club e do Fluminense Footbal Club, recebemos 2 ingressos permanentes para assistir às pugnas do bello sport bretão, o que muito agradecemos.

O vigario da Egreja dos M. de S. Francisco de Paula, ladeado de tres meninas que fizeram a primeira communhão

A Esperança

A's leitoras do "Jornal das Moças"

A Esperança é a filha mais mimosa do coração,

Assim como na luta da materia, o coração é o ultimo orgão que morre, na luta do espirito e do coração a esperança é o ultimo sentimento que perece.

Um coração sem esperança, é uma noite sem estrellas, é uma alma sem alegria, é um corpo sem vida, é uma vida sem amôr.

A esperança é a vida do coração, assim como a fé é a vida do espirito.

Ella é a estrella que brilha, mostrando com seus raios luminosos, o caminho ao pegureiro; ella é o olhar sereno de Nazareno, no derradeiro lampejo da vida, cahindo sobre a cabeça desgrenhada de Maria, como os raios opalinos de um luar basso.

Ella é ainda quem dá um condão secreto á duvida, para que não despenhemos no abysmo fundo do desengano.

A esperança é como a alvorada que espadana a luz pelas campinas, innundando tudo de calôr; ella têm a alegria dos arrebores sanguineos e frescos, quando a passarada multicôr com suas canções festivas, saùda a hemoptise das trevas.

A esperança é doce bebe-se pelo coração; é como o opio, desperta em nossos cerebros, uns sonhos, umas chimeras, que suavisam as lutas da materia.

Ella é o balsamo que minora as dôres do desengano, e cura n'alma as chagas da desventura.

Filha, ella cobre-se de luto com as trevas do desengano.

Esperança !... brilha e fulgura; não me abandones nunca; — coração !... tendes sempre esperanças ainda que em vão.

LUIZ A. S. DE FARIAS

⁂

A'...

Ahi vão, já bem tristes e saudosos, os meus primeiros pensamentos.

Possam elles ser acolhidos por uma outra saudade que, sinceramente sentida, poderá tornar menos dorida a minha pobre alma.

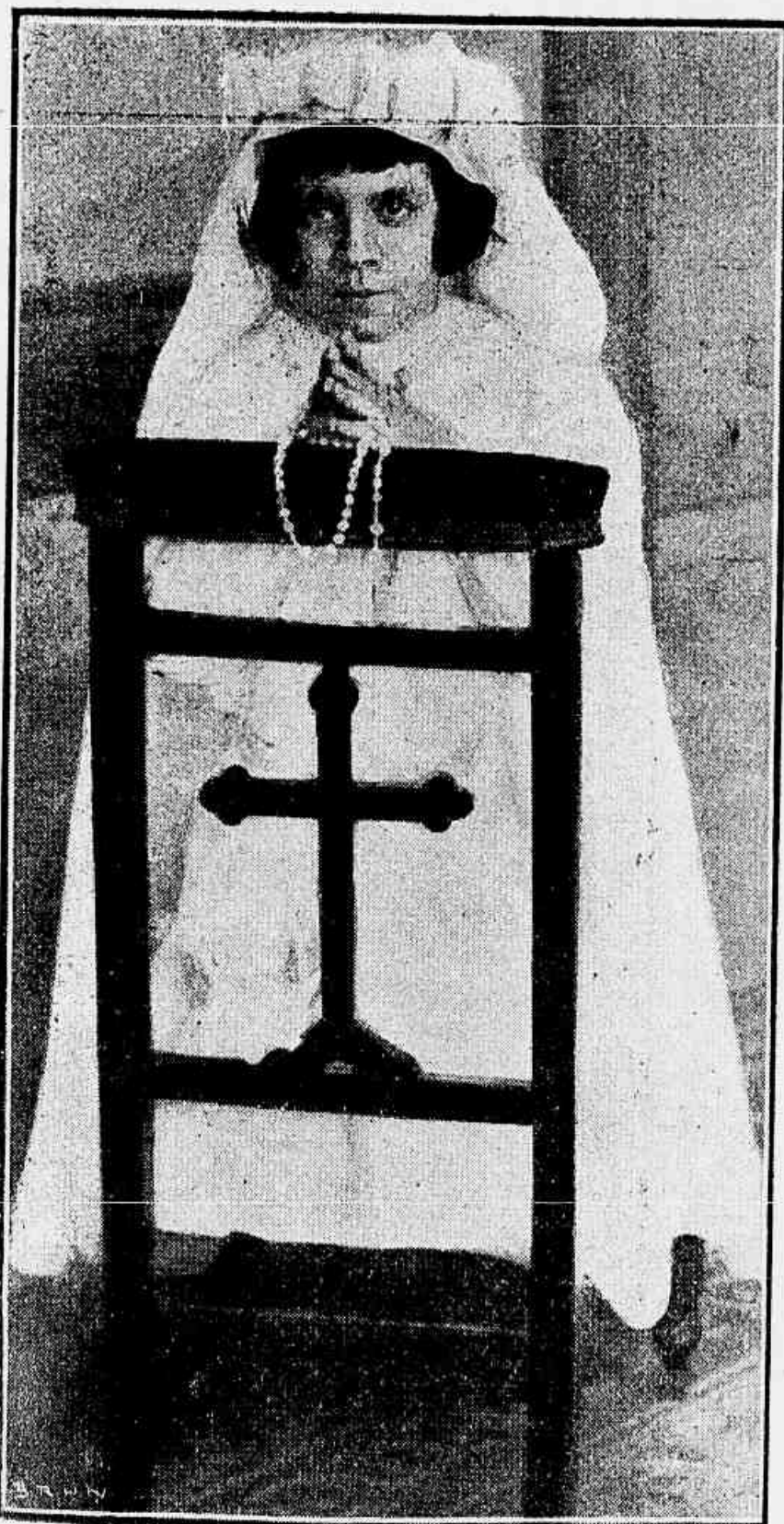
17—8—916.

CLAUDIO

⁂

AVISO

COLLEGIO SANTOS ANJOS

Procissão realizada no dia 15 do corrente, em que tomaram parte todas as Irmãs e alumnas do Collegio e grande numero de familias da nossa melhor sociedade

A menina Maria Waldeck—Fazendo a sua primeira communhão

A galante Doryléa de Carvalho fazendo a sua primeira communhão na Egreja de S. F. de Paula

PAGINAS INFANTIS

A menina SYLVIA—Caratinga—Minas

A MORTE DO SABIA'

Para as "Paginas Infantis do querido "Jornal das Moças"

Nos primeiros dias de prisão, na triste gaiola em que a mão de um desalmado o encarcerara, um sabiá alegre outr'ora, tornára-se agora triste, pois, quando cantava, só melancolia havia no seu trinar, deixando transparecer nos seus melodiosos gorgeios, uns canticos entrecortados de uma dor profunda.

O pobre passaro n'um cantinho da gaiola, as vezes encolhido e mudo, parecia meditar com profunda tristeza na crueldade do homem que lhe havia roubado a liberdade, privando-o de voar pelas longas campinas, ou repousar nos arvoredos frondosos das florestas, quando a aurora despontava e elle se associava a sua belleza, emprestando-lhe os seus maviosos gorgeios.

E, assim, áquelles primeiros dias de prisão entristeceram dolorosamente o pobre sabiá mas, o decorrer do tempo que tudo aclimata, tambem deu paciencia e conformação ao infeliz passaro, que pouco a pouco, deixando a nostalgia em que vivia, em breve voltava a cantar todas as vezes que despontava a aurora.

Radiante com isso ficava o seu dono, que n'um formoso dia em que o sol doirava os campos, sem piedade collocou-o no captiveiro.

Não foi longa, porém, a alegria do sabiá. A tristeza que a principio o dominára, voltava agora com mais intensidade.

Não foram poucos os meios empregados pelo seu dono, para fazel-o voltar ao seu estado anterior.

Como a infeliz avesinha parecesse atacada de alguma enfermidade, remedios lhe foram applicados, mas, sem resultados, em vão...

O passaro sempre melancolico e mudo, não mais tornou a cantar e numa bella manhã o seu dono, todo esperançoso, certo talvez de encontral-o melhor, foi fazer-lhe a sua habitual visita, mas, triste decepção lhe estava reservada... Morrera o sabiá!

E, lá fóra, defronte a casa, um bando de differentes passaros, passava cortando o espaço em canticos maviosos, como

O menino Wilson Neves

que elevando aos céus uma doce prece harmoniosa de gorgeios.

E o hommem r a i v o s o, indgnado, olhava o bando que passava alegre, cortando os ares com os seus maviosos canticos!..

* * *

Correu colerico, apanhou de uma espingarda e fazendo alvo, tentou atirar, mas, dando alguns passos, recuou attonito, pallido, aterrorisado. Sua filha Alice, uma travessa e encantadora menina de 10 annos, trepada n'uma pequena e copada mangueira que tinha defronte a sua casa, havia tirado de um ninho dous pequenos sabiás e com elles brincava, ora beijando-os com terna e meiga caricia, ora atirando-os para o ar, amparando-os em suas delicadas mãosinhas, como que, ensinando-lhes assim os primeiros voos, para que poudessem enfrentar os ares em busca da liberdade.

Seu pae ainda tremulo, nervoso pediu a sua encantadora Alice que descesse da mangueira e mostrando-lhe depois o imminente perigo em que se achava, rogou-lhe que não tornasse a proceder assim.

Alice baixando os seus ternos e encantadores olhinhos, com as lagrimas lhe correndo pelas faces, respondeu silenciosamente: não subirei mais na mangueira, papae... Eu ensinava aos pequeninos sabiás a voarem para que papae se os visse alli, não os prendesse tambem na gaiola, porque naturalmente, ellcs morreriam de dor, de tristeza ou de saudade.

O menino FAUSTO—Capital

A menina Hortencia Pinto

O pae, beijando com ternura a sua encantadora Alice, prometteu não mais prender os passaros que tanto realce dão a natureza, com os seus suaves e harmoniosos gorgeios, nas limpidas e tepidas manhãs de Primavera.

15—8—916.

ALICE MARIA PEREIRA

ESPERANÇA

A' intelligente pensadora Sylvia.

Esperança: lenitivo que nos occorre nas maiores dores, nos mais amargos momentos.

Assim eu, triste e sem meta, pisando abrólhos e decepções, esvasiando hora a hora o calix da amargura, este fél que nos dá a existencia enganosa, mentida, tenho a esperança a consolar-me, recebo a sua luz bemfazeja que me illumina, que me alenta e reforça!

Hoje, carpindo ao attrito do acerbo espinho, em reverberos de fogo, gisando a vida de agruras e penas, a minha alma dolorida, acossada pela invicta, resplandece, transmitte-me a convicção de um fim bo-

nançoso e doce, attingindo os páramos da felicidáde n'um voo alado ao som de harpas e alaudes.

E então, d'estes labios onde a prece nunca brotou, d'onde o scepticismo nefasto e incongruente jamais se afasta, hade surgir a primeira messe de alleluia, o primeiro raio de luz doirada e quente!...

Restea de sol, casta e geradora, que ha de procrear a minha felicidade vindoura, nimbando em reflexos de paz a maresia «dos meus pensamentos actuaes».

—Esperança!...

E' ella que te anima, Albertina, a proseguir n'esta vida envenenada, tu, que nasceste para ser adorada de joelhos! Não é na Terra, sob este labor de mizeria e ignominia, tragando a freima das suas paixões brutaes e o irrisorio dos seus costumes impudicos, assistindo á sua propria metempsichose, que devem viver os anjos como tu!? Não tens talvez o todo dos celestiaes emissarios de Deus? Não te bordam a fronte os anneis finissimos das tuas madeixas louras e os teus olhos não são azues como o céu?

A tua voz não tem a mesma suavidade, o mesmo dulçor, o encanto dos divinaes gorgeios, doparadasiaco canto angelical?

A tua bocca, rosada como a flor da romã e fresca como gottas de crystal diluido, quando falla não cascateia, não congraça e rivalisa com rouxinóes em noivado, entre as franças espelhadas pelo luar? O teu corpo virgem, não tem o mesmo contorno, elasticidade das coisas natas? E o teu coração, esse coração feito só de amor, carinho e abnegação, não parece moldado a viver n'outro ambiente, a semear a paz e a verdade entre a guerra e a mentira?

Ah! abençoado o momento em que eu comprehender no teu olhar infinitamente doce, serenamente puro, a approvação de que a vida é uma aleivosia, chromo feerico e impuro!?

Adeus!... Da minha janella, d'esta pobre trapeira tão maltratada pela incuria do tempo e que tu tanta vez fitaste, eu perlustro a cidade adormecida, como um mastodonte colossal resfolegondo baixinho, fazendo digestão, apóz um dia de luta e de insania.

As cupolas dos grandes palacios modernos, as torres da Candelaria, lá no fundo escuro da Avenida, recebem os raios da Luz, polychromados a momentos pela gaze cinza de pequeninas nuvens, e na penumbra que os envolve, parecem cyclopes de viseira e cota de aço tomando de assalto o firmamento.

De longe, chegam-me aos ouvidos rumores surdos e o assobiar da ventania, e na trapeira em frente, batendo a dura sola de um tacão, o meu visinho sapateiro, madrugador incorrigivel, trauteia desbragadamente, ininterruptamente, a inexgofavel «Cabocla de Caxangá».

E a manhã surge encantadora...

Adeus.

LOPES

CARTAS DE AMOR

A' AMIGA Z...

A tarde agonisava lentamente, offuscada pelas brumas da noite que vinha envolvendo a terra em seu sudario negro.

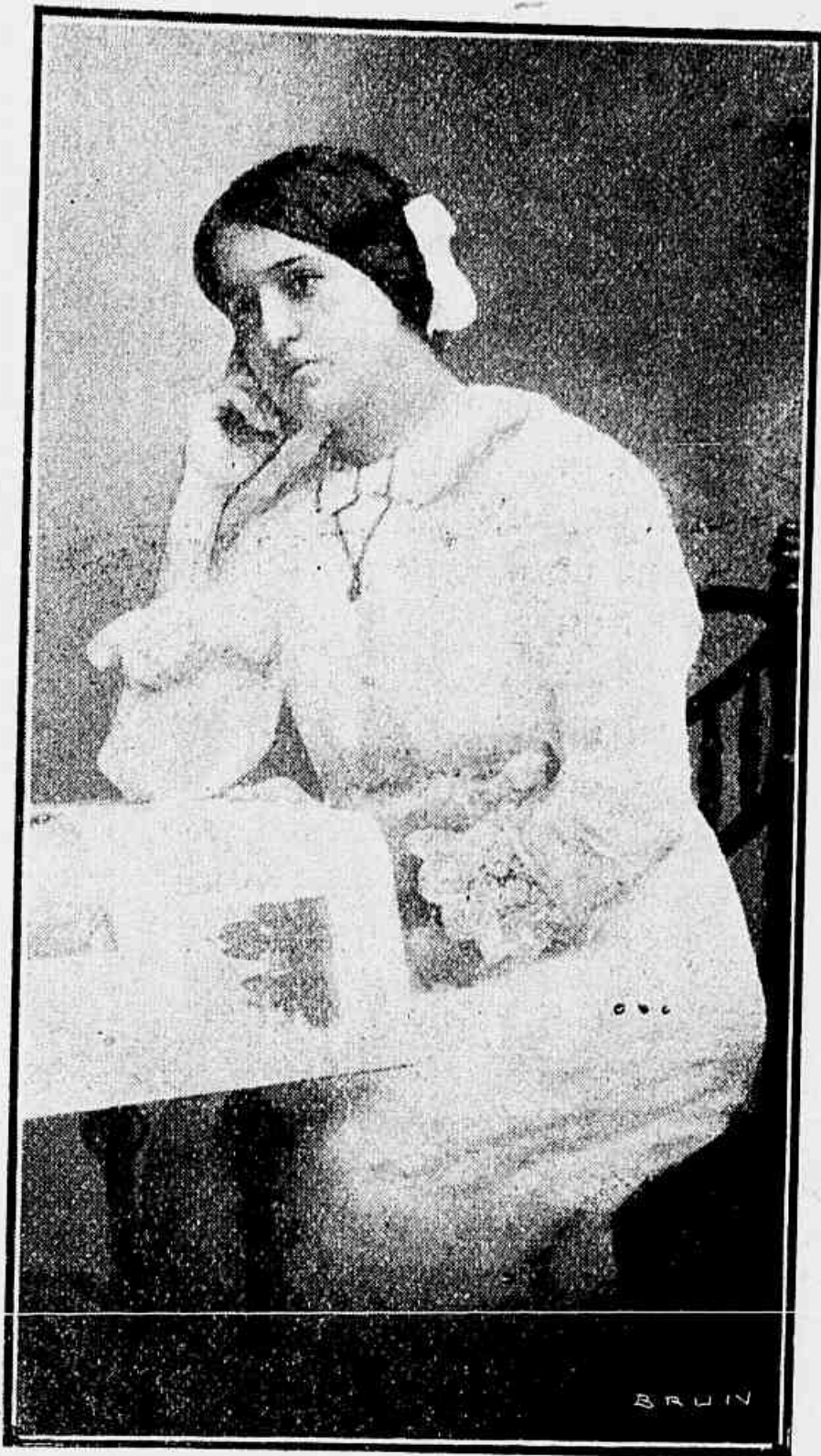
Encostada a uma pedra na encantadora praia de Copacabana, ouvindo o bramir do mar que no seu constante labutar vinha beijar-me os pés, deixei me envolver em saudosas recordações.

Lembrei-me de ti! e tua imagem angelical appareceu-me como sempre meiga, dando-me alento n'esta cruciante separação.

No céo já as primeiras estrellas surgiam, e a lua, no seu divino explendor, reflectia-se sobre o mar.

Recordei-me daquella noite em que juntas conversavamos e que tu contemplando a lua disseste-me :

A's noites de luar, são noites que se consorciam tão bem com o estado d'alma daquelles que padecem de amor! E' que o luar embora nos deslumbre, accorda dentro do peito as saudades que dormem! Lembraste ?

Procurei descobrir em tuas palavras a confissão de alguma magua, porém não me deixaste meditar alguns instantes, e

Senhorita Maria Graziella Lopes---Ceará

Senhorita EMILIA MELLO—Capital

logo fizeste-me esta pergunta : «Tu nunca amas-te a alguem ?

Fitei a lua, pedi-lhe uma inspiração e depois, julgando que o meu silencio fosse confirmar o estado de minh'alma, depositei carinhosameate sobre tua fronte um beijo, dizendo-te ao mesmo tempo ;

«Não,»

Mentia-te querida!

Amei! amava!

Era, porém, um segredo impenetravel que eu encerrava dentro de meu coração.

Ninguem jamais o saberia! eu tinha jurado guardal-o para sempre! mas, tu eras minha amiga, e eu não devia mentirte! confessei-te o meu amor, e tu que tambem amavas, recebeste minha confissão, prodigalizando-me fraternaes carinhos, que vieram suavizar a minha pungente magua!

Hoje lembrando esta noite, da qual guardarei eterna rocordação, sinto que a

sinceridade de tua amizade é tão ardente e consoladora que teve o poder de minorar minha dor.

A noite já estava alta quando despertei d'esta recordação !

O mar continuava na sua eterna labuta, a lua, porém, já não estava tão bella, nuvens envolviamn'a privando-a de retratarse sobre as ondas do oceano.

Levantei-me, fitei o mar e o céo, e comparei aquellas ondas que a pouco reflectiam á lua no seu esplendor e agora só reproduziam o negro firmamento, com o estado de minh'alma, brilhante quando aqui estavas e que com teus carinhos dissipavas qualquer nuvem de tristeza que a envolvesse; e hoje longe de ti, triste e melancolica, encoberta pelas negras nuvens, que são as saudades !

LILA

A' TI...

Olhos !...

Transmissores de irradiações fulgidas.,. correntes mysticas de argentea luz, que lançam chammas ardentes, e, queimam os corações, que os fitam.

D'estes olhos.,. vivem como escravos submissos, milhares de sensiveis almas, attrahidas com a pyrausta,.. pela pyritosa luz, que delles se irradia,

Este jorro sublime de luz zempteriosa, e cambiante de luz... illusões jamais sonhadas, de mim se apoderaram, empannando a lucidez do meu espirito; de sonhos e anceios nunca idealisados.

Creio !... sim, devo crer neste offuscante pharol, que me guia no mar da Vida, marcando-me na fronte o stygma da Felicidade !...

E... com uma espectativa n'alma... um desejo demasiadamente doce.,. devo morrer.,. expirar se precizo for, por tão lindos e fascinantes olhos,

Luz divina !.. Olhos d'alma, apaixonados !.. Jamais se extingua e succumba a scentelha que a ti dão vida e força, e com teus raios cambiantes de argentea luz, me aponte e illumine a estrada da Ventura; pois sem este guia feerico e luminoso eu iria ao reino dos céus, onde vejo vaguearem inutilmente alados, as minhas esperanças mais almejadas... as minhas mais caras illusões !

Meyer—1916.

NAIR

Senhorita Amelia Salim Asmar---Capital Federal

AO...

Passeiava tristemente, pela estrada tortuosa da minha existencia, de volta dos caminhos escabrosos da descrença e da desillusão, quando avistei ao longe um lindo jardim !.,

Para lá pressurosa me dirigi !,. Entrei... depois de ter percorrido por espaço de meia hora as vastissimas aléas, já um pouco exhausta, indifferente a tudo, sentei-me n'um rustico banco de pedra !., E ahi quedei-me pensativa por longo tempo, tendo os olhos fitos num bem cuidado canteiro, cheio de mimosas flores de varias côres !

... Um perfume excellente de quando em vez espalhava pelo ambiente,. Zephiro que passava !, .

... Estava assim n'aquelle doce mutismo, quando prendeu-me a attenção ! uma rosa que pendia no galho, de uma belleza incomparavel !, . Para melhor admiral-a, approximei-me !., Oh !..

Deus !., Oh !., surpreza fiquei !.. Quando ia expirar-lhe o odor, o que vi ?!.. no seio da delicada flôr, vi este nome ricamente bem gravado... EUCLYDES !...

Desde então, senti brotar no meu coração amortecido, a mensageira esperança de algum dia ainda pertencer-te !...

ZITINHA

ENTRE DOIS AMORES

Original de MARGARIDA DUVAL

N. 2

— Nos autos ha constantemente muita coisa que uma menina, como tu, não deve lêr. Esse papel, por exemplo.

— Mas si nem o abri. Os algarismos estão ahi por fóra. E bastava que o Papae me dissesse. Assim, como fez, quasi rasgou a papelada.

E já ria, já trefegamente saltava para cercar o Pae á descida da escada a intimal-o a que largasse o fôro naquelle dia dos annos do Nequinho e fosse ao Barreado.

Stanislau, ainda a desculpar-se do arremesso, promettia á filha esforçar-se por apparecer. Si tivesse sabido de vespera, era só transferir a inquirição. Mas agora... Emfim, talvez á noite, com o luar, para a volta.

Na rua, porém, ao volver a primeira curva, estava mais do que nunca disposto a aproveitar o seu dia no fôro. Parára de novo, certificando-se de que levava comsigo todos os apontamentos e, sobretudo, as velhas cartas do ex-companheiro de estudos e de «republica», nos tempos academicos. E enfiava direito ao cartorio do velho Nunes a quem, nesse dia, com um pretexto qualquer, desejava afastar de casa para, com tranquillidade e vagar, fazer uma batida em regra pelas estantes e armarios. Mas admirava-se de um facto. Nunca o Nunes fizera a menor referencia áquelles papeis que, ao que parece, lhe estavam de ha muito confiados.

E parára, batendo com os nós dos dedos á janella do tabellião.

Precisamente porém, o velho notario sahira pela madrugada a cavallo, levando o Julio com o grande livro das escripturas. O Dr. Stanislau apenas pudera falar-lhe á esposa, á D. Alexandrina Nunes, quarentona espevitada e respeitavel lingua da cidade que, cançada de ensinar creanças aos trinta annos, pegára o Nunes, viuvo, rheumatico e com um filho imbecil.

— O Nunes fôra ao coronel Possolo, levando os cartapacios, informava D. Alexandrina. Talvez testamento. Que o Possolo anda abatido com a retirada do casal Gomide e talvez queira dispor dos haveres. E promettera vir antes da chuva ou pernoitar na fazenda.

— Mas não chove hoje.

— Deve chover. O doutor não vio? A Rita lavou a filharada para a missa e dá jantar ao vigario. Chuva certa...

O juiz não disfarçava o sorriso de satisfação por essa ausencia, assim tão a calhar, do velho Nunes, sorriso que D. Alexandrina interpretára como approvação e incitamento ás suas maldades.

— E ainda outra. Chegou o Gilberto com uma verdadeira mudança de malas e caixotes. Parece que vem morar definitivamente com o Padrinho. O Nunes deve saber. E o doutor não se lembra da ultima vez em que o Gilberto desembarcou?

Como havia Stanislau de lembrar-se disso? Havia mais de um anno, por certo.

— Ha um anno justo. Pois choveu. Uma verdadeira tempestade. Foi quando destelhou a casa do Brunet, que ainda tinha «O Pharol». Até, no salvamento, dizem que houve quem visse porções de notas. O Thomaz, da pharmacia, viu-as. Más linguas, doutor.

— Linguas que chegariam a falar até de nós dois, si dessemos motivo.

— Ou mesmo não dando. Dellas ninguem se livra.

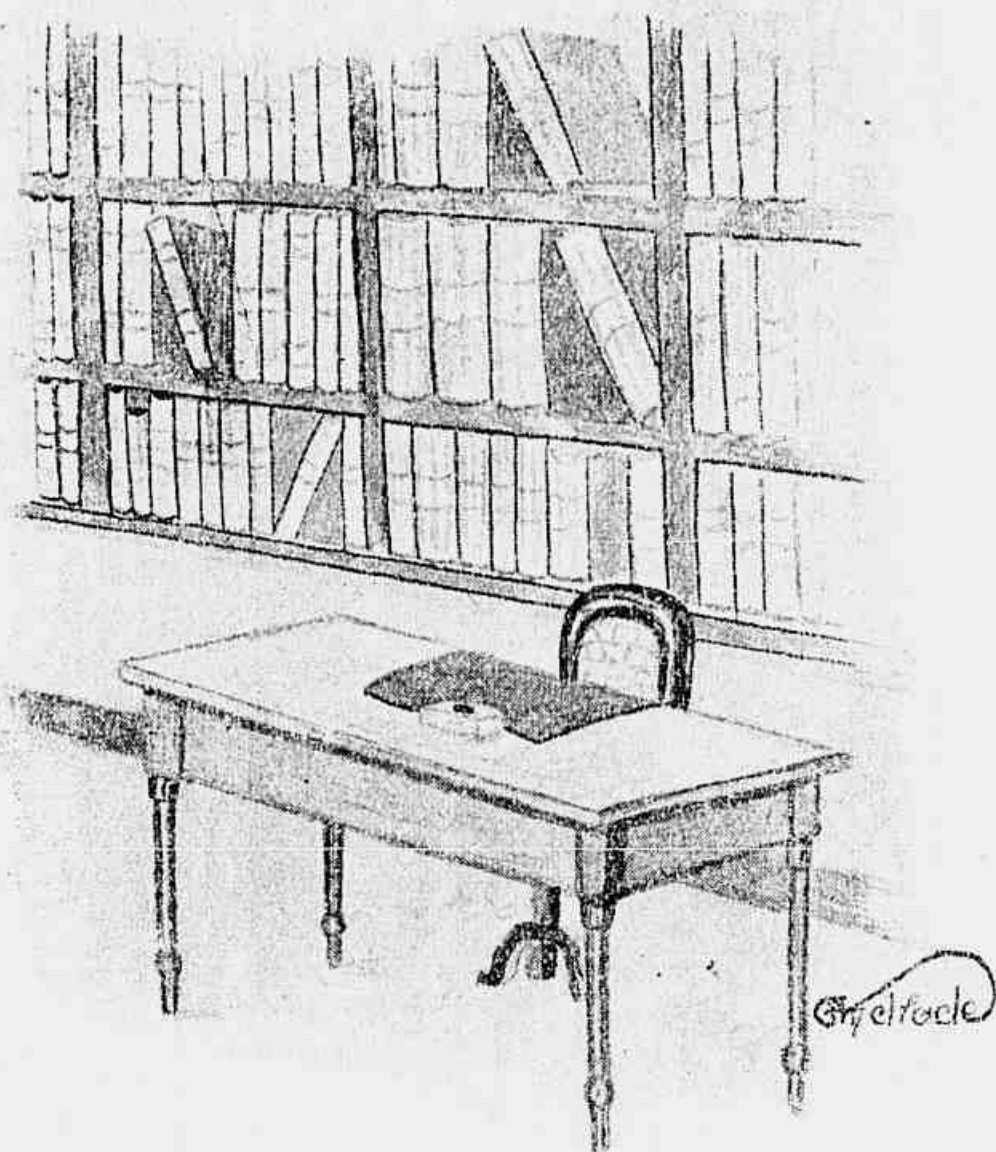
Ia continuar, já tendenciosa, fitando de certo modo o juiz. Mas Stanislau preoccupado levantava o chapeu, despedindo-se.

— Pois até logo. Que eu hoje o que pretendia era vir continuar a correcção ahi no cartorio. E até precisava do Nunes. Mas si o homem anda a regular a fortuna dos que tem a herdar...

— E isso? A casa está ahi. O Nunes mesmo recommendou, deixou as chaves. A questão era eu poder ajudal-o...

— Oh! muito agradecido. Não teria eu melhor ajudante, talvez um guia com a sua pratica de cartorio, ha dez annos vivendo entre autos e precatorias. E como D. Alexandrina sorrisse, negando a pratica forense:

— Então virei. Lá para as duas, depois da audiencia.

Estava tudo, portanto, a correr magnificamente. Mettia-se no cartorio do Nunes, teria tempo de prescrutar tudo, apanhar talvez os originaes, confrontar as lettras, apurar, em summa, a verdade inteira. Seria, então, certo? Rico, assim, o bandido do Torres? Haveria de saber. E não era a fortuna do «outro» o que o torturava e despeitava e lhe aguçava a curiosidade. Era saber da vida, das ligações, onde parava o seu velho inimigo. Iria procurar essa caça de 20 annos. E si a encontrasse . . .

...Pretendia era continuar a correcção no cartorio

Mas agora occorria-lhe uma idéa e com essa idéa uma grande admiração. Diabo, essa D. Alexandrina, que não archivava segredos, nunca falára sobre o caso. Ignoral-o-ia? O Nunes, conhecendo-lhe a indiscreção, teria tomado talvez cautellas. Resolvia, porém, pol-a a seu serviço. Como?

— Como? repetiu alto o Dr. Stanislau. E sorriu como quem possuia um meio invencivel para conseguir aquella alliança.

III

Na casa da tia Lysia tinha-se formado o grande grupo para a festa no Barreado. O programma era estupendo. Convidavam-se moças e rapazes, uma flauta, outro qualquer instrumento e levava-se um amplo farnel. Podia-se dançar até sahir a lua e depois vir em serenata pela estrada.

Alguem lembrára e fôra acceito que se mandasse, na frente, com o aviso a D. Roquinha, a cosinheira e o José, com algumas provisões, para ajudar.

— Podia mesmo ir alguma de nós agora para as arrumações, qualquer coisa que faltasse.

— Ou duas, lembrava a Luizinha. Ha lá com certeza muito que preparar.

— Vão logo quatro, todas. E eu fico sem ajudante, reclamava a boa tia Lysia, parando de bater a taxada d'ovos.

Uma cara escanhoada, n'um largo sorriso brejeiro, appareceu na janellinha baixa da varanda:

—E' que chegou o Gilberto, o «bibelot» e acaba de seguir para a casa do padrinho, lá para as bandas. Por isso querem ir todas. Assim o rapaz, ainda com o pó do trem, não póde fazer a sua escolha..,

Houve uma vasta risada. Luizinha corára levemente, mas já disfarçava.

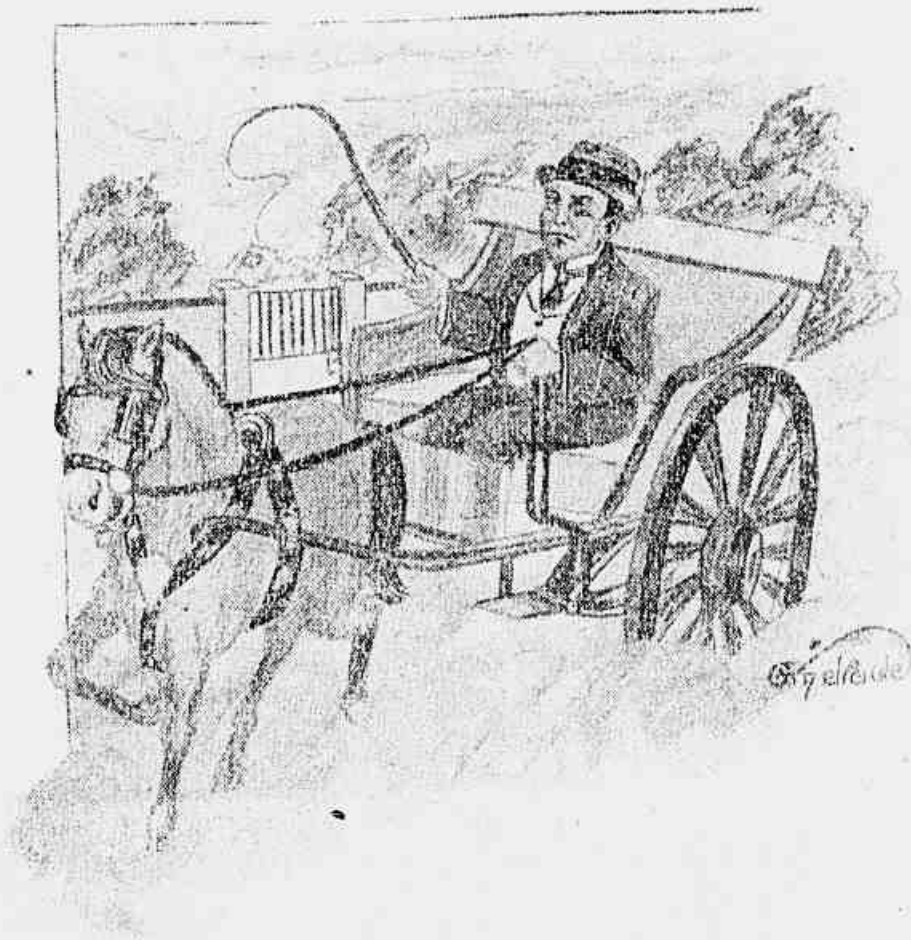
— Ora, o Gilberto.

— Fóra o despeitado, ria a tia Lysia. Aposto que vae falar mal do Gilberto.

— Do menino de ouro?

— Olhem o mentiroso. O Gilberto, segundo dizem, vive com um tio que o educou.

— E que o vae deixar millionario, é o que lhes digo.

Quem assim falava era o joven Claudio, o unico filho varão da tia Lysia, recem-chegado da Academia com o seu refulgente annel de medico. E chamava as

Mas o rodar de um vehiculo attrahia a attenção para a rua

moças, para ler-lhesa lista dos convidados. Deveria levar o Junqueira?

— Junqueira é cabula, não convide. Si

elle fôr o menos que acontecesse é entrar «bispo» no feijão.

— E o João Leivas?

— Pois o Leivas e o primo são indispensaveis.

Mas a tia Lysia reclamava as ajudantes e zangava-se. Já queimava a calda dos fios d'ovos.

— E' que falaram no Junqueira...

Por fim accordaram n'uma decisão. Com a tia Lysia ficavam Marietta e Carmen. Eram as que entendiam de doces e caldeiradas. Julia Mendes encarregava-se de convites. Claudio mandava aprestar a carroça e acompanhava Luizinha e Georgina ao Barreado, para arrumar a casinhola dos comfrades... Mas o rodar de um vehiculo attrahia a attenção para a rua.

Era Gilberto que passava, no troly do padrinho.

(Continúa)

A mulher e a guerra

Jovens inglezas trabalhando numa fabrica de cerveja

Correspondencia

Temos cartas em nossa redacção para as senhoritas — Odette Lima — Izabel Annita Vinhedo e Carmen Macedo de Moraes.

OCTAVIO BRITTO — Recebemos. Fica sómente dependendo de opportunidade.

ALFREDO TANGUINHO — Fica pa'a a primeira occasião.

ADELIA PIQUETE CARVALHOSA. — Attendemol a, considerando a duplicata e a troca da côr dos olhos.

JUREMA OLIVIA — Recebemos a valsa, mas, não encontramos o pensamento. Envie outro, sim?

ALVARO PINTO DA LUZ — Scientes.

SYLVIO PEREIRA — Recebido. Muito bom.

LUIZ REIS — Por mais que tivessemos procurado não encontramos os seus trabalhos. Aqui não ha preferencias, um pouco de demora, sim.

ADELIA MANZANO — Vamos ler.

DILLE DELCE — Lemos attenciosamente a sua carta e ficamos immensamente tristes com os seus considerandos. A senhorita não tem razão. O nosso desejo é attender a todos, porém, todos ao mesmo tempo é impossivel. Repetimos que aqui não ha preferencias, sómente muito boa vontade para todos. Pedimos, porisso, á senhorita que seja um bocadinho paciente.

Chegará a sua vez.

DURVAL CANTOS — Estamos procurando.

A' gentil leitora que nos escreveu fazendo referencias a uma photographia publicada no nº 58, respondemos ignorar o que nos diz; além disso, seria impossivel investigar minuciosamente taes assumptos. Comtudo, somos gratos.

TAÇA DO JORNAL DAS MOÇAS

Terminará com a corrida de 27 do corrente.

Resultado, incluindo a ultima corrida realisada em 20 de Agosto.

N.	NOMES	PONTOS
1	**Odylla Briani**	91
2	**Colibri**	90
3	Nadir	90
4	Dyla	88
5	Inubia	83
6	Lucilia Briani	82
7	Jenny de Carvalho	82
8	Natercia H. Guimarães	80
9	Daisy	79
10	Rosa Branca	76
11	Glorinha	72
12	Maria S. Lima	68
13	Carmen Rosales Arêas	67

Illusões queridas

A' minha inexquecivel e muitissima querida amiguinha

DALILA D'ALMEIDA

Eram inseparaveis amigas, essas duas almas irmãs que o Destino, em um bello dia de Sol equatorial, fez com que se encontrassem.

Trocadas as primeiras impressões, manifestou-se, entre ellas, a amisade, procurando-se reciprocamente, n'um desejo immenso de comprehenderem-se, de viverem uma para a outra, num affecto sincero e fórte, de cadeias indissoluveis que nem o tempo, nem a distancia poderia quebrar.

E, n'um amplexo sincero, alli juraram não mais se olvidarem, terem uma para a outra o coração, sempre cheio de carinho, e os labios transbordantes de palavras, cheias de Amôr.

Largo e venturoso tempo foi-se decorrendo, para as duas moças, percorrendo ambas a florescente estrada da sua vida, perfumada pelas rosas de seu affecto, um firmamento sem nuvens, que lhes empanassem o brilho da felicidade.

Mas, um dia, o Destino, nos seus insondaveis caprichos, veio perturbar a inebriante ventura das duas almas irmãs.

Uma dellas, em obdiencia aos deveres filiaes, teve de se ausentar da cidade, onde se haviam conhecido, onde libaram ambas, com soffrega avidez, o mel dourado dessa amisade querida.

A despedida das duas amiguinhas, ciciante e chorosa, como a do noivo triste que perdesse a amada, deixou-as mergulhadas na mais profunda dôr, sómente alliviada pelas juras que de novo foram repetidas, juras que pareciam arrancadas do mais recondito dos corações das duas jovens e em que se asseguravam, mutuamente, a continuação dessa amizade sincera, pois que, embóra affastadas, não se esqueceriam um só momento, viveriam no pensamento uma da outra, como se estivessem juntas, para a celebração de seus carinhos e de seu affecto.

A moça, que partiu, fiel ás promessas e juras que havia feito, com toda a sinceridade, jamais esqueceu a companheira, que ficou.

Escrevia-lhe sempre que lhe era possivel, repetia-lhe por cartas o que de viva voz lhe tinha assegurado; mas, ai! a ingrata companheira que ficou, mergulhada nas delicias que a vida da cidade offerece, começou a não ter para com a sincera amiguinha, que no exilio soffria e suspirava, o mesmo affecto e o mesmo carinho; e, a medida que o tempo decorria, a ingrata amiga ia mais e mais esquecendo as juras que tinha proferido, entre lagrimas fingidas e mentirosas promessas!...

....

Ferida por esta clamorosa attitude da que julgava sua amiga, a joven, que tinha se ausentado, voltou um dia á cidade, com o coração amargurado, mas ainda com a esperança de que a sua presença teria a força suprema de fazer que o arrependimento tocasse a sua amiguinha, restituindo-lhe o affecto que ella tinha perjuramente esquecido.

Triste engano! Cruel desillusão!...

E a ingrata tinha já o coração fechado ao carinhoso amôr da sua amiguinha.

Não a commoveram as lagrimas, os pedidos, as recriminações que a amiguinha ferida lhe testemunhou e esta, qual avesinha brutalmente arrancada do ninho, pedia a Deus a morte, por não poder soffrer mais tamanha ingratidão d'aquella a quem se costumára a ter, como alma gemea da sua.

Eil-a de novo que parte, para o exilio, dedicando á amiga que fica, como um ultimo appello ao seu endurecido coração, este conto, que é uma realidade, na singeleza de suas linhas, na profunda dôr que descreve, em pallidas palavras, porque impossivel é transmittir ao papel o soffrimento, a afflição e o cruciante penar de quem succumbir póde ao peso de um infortunio tão grande, como é o desmoronamento de illusões tão queridas.

Tua para sempre leal amiga

SUZETTE AMAZONAS DE CARVALHO

Amazonas, 2—8—916.

FLEURS d'ORANGER — Valsa por ANNITA PINHEIRO.

Notas Mundanas

ANNIVERSARIOS

Passou a 18, o anniversario natalicio da exma. sra. Adeliina Correia de Almeida, distincta progenitora do sr. dr. Affonso Rezende.

—A graciosa senhorita Rosalina Marques, dilecta filha do negociante desta praça, sr. dr. Manoel Joaquim Marques;

—As meninas : Maria Helena, filha do sr. dr. Oswaldo de Oliveira; Beatriz, filha do sr. Domingos José Dias; e Accely, filha do sr. major Leão de Souza;

—As senhoritas : Fausta Fernandes Machado, filha do sr. Domingos F. Machado; Ezilda de Lamort, filha do sr. capitão de mar e guerra Joaquim R. de Lamort;

As senhoras : Pepita Moura, exma. esposa do sr. pharmaceutico Ildefonso de Moura e Silva; Alzira Rocha, progenitora do sr. dr. Edmundo Rocha.

A 19 : —A sra. d. Luiza Aguiar França, esposa do sr Eneas Sodré França; a sra. d. Dinorah Dardeau de Carvalho, esposa do nosso collega de imprensa Müller de Carvalho; as senhoritas Morena Soares, filha do sr. major Mario Ramos; Lili, filha do tenente Leopoldino Jurubeba; Mathilde, filha do sr. dr. Matta Brito.

—A 21 : —As senhoritas Dolores Gonçalves, filha do sr. Bento Gonçalves; Odette Guanabara, filha do sr. Arthur Guanabara; Djanira, filha do sr. Aurelio Campos; Amelia de Araujo Cabrita, distincta professora e filha do sr. dr. Francisco Cabrita; e Vera Pereira Lessa;

As senhoras : Godivia Paranha Guimarães, esposa do sr. Oscar de Souza Guimarães; Clarice Santos, progenitora do sr. capitão Mario J. dos Santos; Olympia Boyd, esposa do sr. Heitor Boyd; Honorina de Vasconcellos Seixas, esposa do sr. Julio Seixas; Rosalina Pereira Pinto, esposa do sr, commendador Pereira Pinto e Olympia do Couto, professora da Escola Modelo Gonçalves Dias;

A menina Umbelina, filha do sr. Arthur dos Santos;

A senhorita Guiomar Portocarrera, filha no sr. coronel A. Portocarrera;

A senhora D. Brigida Feijó da Silva;

A galante Ondina, filha do sr. Antonio da Matta e Silva;

O menino Francisco, filho do sr. Delcoigne, ministro da Belgica;

O dr. J. J. Seabra, ex-governador do Estado da Bahia.

— A 22 : — Senhoritas Rachel Costa, Conceição Apparecida Namey, Marina Figueiredo, Elvira Azevedo Silva, Marianna Rangel, Dora Guimarães, Noemia Catão e Dora Macedo Soares Guimarães.

Mmes. Carlota Nogueira, Isolina Fanzeres e Orminda Campos.

CASAMENTOS

Com a senhorita Amelia Ribeiro de Carvalho, filha da exma. viuva do capitalista commendador José Alves Ribeiro de Carvalho contractou casamento o sr. Miguel Corrêa Vaz, negociante em Barbacena.

* * *

O sr. João Nunes da Silva, negociante nesta praça, contratou casamento com Mlle. Elvira do Couto Guimarães, filha do sr. J. Guimarães, negociante nesta capital.

* * *

FORAM LIDOS, DOMINGO 20, NA CATHEDRAL, OS SEGUINTES PROCLAMAS DE CASAMENTO :

Lyvio Pelleco de Abreu e Cremilda de Sá Freire, Antonio de Carvalho e Rosalina de Oliveira, Seraphim Dourado e Maria Candida Ferreira, Euzebio Reginaldo Nogueira e Maria Fernandes de Oliveira, Antonio da Silva Ramos e Julia Teixeira Bastos, Nicoláo Lanteri Cansi e Leopoldina Travassos, Antonio Pereira de Macedo e Luiza Velloso, Henrique Pedrella e Leontina Ribeiro Guimarães, Arlindo dos Santos Nogueira e Georgina Alves Maia, Reynaldo Rodrigues Pinheiro e Maria Vieira Martins, Augusto Penet Filho e Alba Mendes Freire, Claudino Antonio Maia e Elisa da Gloria Ferreira, Mario Marques da Cruz e Francelina Teixeira Soares, Theotonio Silva e Amelia de Azevedo, José Vicente Diogo e Laurentina Dias da Silva, Silvino Pereira de Figueiredo e Maria da Silva Moreira, Domingos Alves da Silva Madureira e Deolinda Bernardes Rodrigues, Henrique Moreira de Souza e Marina Figueiredo de Oliveira, Helviclo Meduros de Almeida e Ondina Schindeler, David Borges e Guilhermina Duarte Fernandes, Altemiro Crancé e Lucy de Carvalho, Eugenio Garmo Lasso e Caetana Infante, Raymundo Pereira Caldas Junior e Laura de Almeida Rego, Joaquim dos Santos e Maria Candida Cossano, Augusto Mendes Teixeira e Maria Aurora, Illidio Dias do Couto e Thereza Catoira Bruno, Eugenio Bento da Costa e Emidice Ribeiro, Joaquim José Gonçalves da Silva Junior e Rosalina Porto de Carvalho, José Luiz Borges e Faustina Borges, Alfredo Mendes e Odette Belem, Manoel Boa Ventura Cardoso e Maria Gonçalves Pereira, Armando Baptista Leite e Lucilia Varrechi, dr. Francisco Antonio Dias Abreu e Maria Silva Ferreira, Americo Leite e Carmen de Souza, Carlos Hue junior e Ophilia Pereira de Souza, Henrique Pinto de Carvalho e Guilhermina Adelia da Silva, Manoel do Conto Trindade e Helena de Figueiredo, Antonio Gomes Abreu e Candida Pereira de Jesus, Adolpho Waddington e Catharina Etchvarrz, Nilo de Lamare Rasteiro e Ottilia Bandeira.

* * *

BODAS DE PRATA

Festejaram a 22 o 25.º anniversario do seu consorcio o sr. capitão pharmaceutico do Exercito Farias de Mendonça e sua exma. esposa, mme. Virginia de Mendonça.

Para festejar essa data, o distincto casal mandou celebrar ás 9 horas, no altar-mór da matriz do Engenho Novo, uma missa em acção de graças, e á noite, offerecerá em sua residencia, á rua Diamantina, uma recepção intima ás pessoas de suas relações.

Secção de Felicidade

As Respostas de Mr. Macharioff

ZÁZÁ (Odysséa).—Vejo signaes de uma separação dolorosa. A presença de um rapaz que procura obter attenção com frivolidades. Vejo pensamentos tristes que dominom seu espirito. As minhas cartas aconselham cautela e distração.

DADINHA.—Só terá realizado o seu desejo si conseguir dominio sobre alguem que possue bellas intenções mas é fraco de espirito.

Vejo perigo. Cuidado quando sahir a passeio. Deve prevenir-se com certa amiguinha de cabello louro.

CARMISITA (Lopes).—Nada posso dizer a consultanle. As minhas cartas estão totalmente confusas, Falta de confiança?

INSENSIVEL (M. Dias).—Vejo que a sua dxcessiva timidez é a causa de não ter ainda uma amiga sincera. Perfidos enganos tem soffrido e soffrerá ainda si não tiver toda a prudencia. A religião preoccupa-a em grande dóse; lembre-se que melhores dias lhe estarão reservados mesmo longe da paz sepulchral dé um convento.

Na mocidade devemos sempre idear. O casamento é uma ventura quando se preve felicidade.

AMOR-PERFEITO (Judith).—Vejo bôa parte do tempo perdido em vascillações a despeito de manter uma paixão secreta. Corrija as variações do pensamento.

As minhas cartas insistem em mostrar-me a presenða de dois jovens, porem, com galanteios inuteis. Com dlguma discriðão terá realizado em alguns dias o seu desejo.

LUCY RAMOS,—Vejo que nunca terá realizado o seu grande desejo. Aconselho grande prudencia para não errar tristemente na vida.

HERMELINDA.—Vejo um regular numero de candidatos, porem, ainda este anno não se casará. Um moço loiro tem verdadeira paixão por si, entretanto, levado pelo temperamento observa-a, cauteloso. Vejo confidencias com uma pessôa que deve ser afastada com cuidado para evitar rusga.

Vejo pouca saude mas longa vida.

ODELÉA COSTA.—Vejo grande movimento em sua casa. Soffrerá um pouco, porem,não lhe faltarão bons psnaamentos na occasião necessaria.

Vejo saude e dinheiro.

NAIR LIMA.—Vejo casamento demorado, o actual namoro não tardará romper. Vejo a presença de dois novos candidatos e deve acceitar com sineeridade os carinhos do moreno.

Vejo passageiras contrariedades, vejo saude e pouco dinheiro.

ARÁ.—Vejo que para alcançar o seu desejo deve afastar qualquer inclinação pela pessôa que suppõe querel-a bem, Vejo uma longa viagem em 1918. Vejo um pretendente fardado e merece attenção.

EMERENCIANA.—Não terá o que deseja. Vejo assumpto amoroso e deve evitar tantos pensamentos variados. Cautela com a saude.

CAMELIA (Fabrica). — Vae se apresentar um bom partido para casamento. Vejo que será melhor que o moreno que gosta presentemente. Vejo contrariedades passageiras. Evite ser inconstante entre as amigas que a cercam. Depois de casada terá fortuna e relativa felicidade.

ROSA ORVALHADA.—Abandone o pretendente de agora e só assim vejo casamento.

Vejo que soffrerá um pouco, porem a sua estrella é forte.

Acostume-se a lutar resignada porque a sorte lhe proporcionará depois surprezas agradaveis, até no jogo.

LYGIA RAMOS.—Nada posso dizer neste momento. Talvez em breve as minhas cartas lhe sejam mais favoraveis.

EMMA. (Rio Grande) — Evite ser tão inconstante porque assim affastará enganos desagradaveis.

Vejo um pretendente e deverá prestar-lhe attenção, embora não seja o bom partido que ambiciona.

A felicidade depende exclusivamente da perfeita união de sentimentos das pessoas que se amam. Vejo que terá vida longa e saude.

DULCINÉA. (Maracanã) — Vejo que a consultante tem mais de um pretendente e nada conseguirá do namoro actual.

Vejo ser necessario acautelar-se de certas amigas excessivamente invejosas.

Fuja de pensar em opulencias; vejo que será feliz, porem, terá uma vida trabalhosa; vejo pequena contrariedade com pessoa de casa.

HTIDUJ G. N. — O seu maior desejo não se realizará, vejo um novo pretendente louro; o de farda difficilmente poderá vencer; vejo grandes aborrecimentos, infurtunios mesmo que serão vencidos com prudencia e resignação.

Vejo grande e fermidade.

KALESCOH. (Engenho Velho) — Os enganos porque passa provem da sua inconstancia. Vejo que a consultante tem grandes ambições que bastantem prejudicam a sua felicidade indicada pela boa estrella que possue.

Vejo a realização de um sonho que trará contrariedades; vejo saude vida longa e trabalhosa.

Não acredite nos amores actuaes, é cedo ainda para ter compensações.

MARIAZINHA (C. Bomfim) — Vejo que a consultante deve preoccupar-se mais com a saude neste momento.

A liberdade desejada nunca será maior que a actual; domine os pensamentos que lhe inspiram governo e auctoridade, pois, só assim, poderá triumphar na vida com relativa calma.

Vejo uma ausencia prolongada de pessoa amada.

ATA (S. Francisco) — O seu dia pouco tardará.

Vejo que o pretendente actual merece carinhos.

Vejo que a consultante não evita, como deve evitar, as pendencias.

Deve ser menos enganador para ser feliz.

Uma breve noticia lhe causará alguma satisfação.

Vejo pouca saude, porem, vida longa e relativamente confortavel.

NYMA (Paraná) — Muito lhe vale para ser feliz a prudencia com que governa os seus actos.

Vejo um futuro bem afortunado e até o jogo lhe proporcionará ganhos.

Vejo uma viagem em breve que muito prazer lhe trará.

Sorprezas agradaveis lhe estão reservadas; vida longa e sadia.

VESPER (Ramos) — Difficilmente posso ler nas suas cartas.

Não terá a consultante tentado enganar-me no seu desejo?

Em que anno nasceu?

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo ....

Anno em que nasceu ....

Côr de seus cabellos....................

» » » olhos..........................

Bairro em que mora....................

O que mais deseja na vida ?.........

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante............

Residencia ....

RHEA SYLVIA — Os seus dois desejos serão satisfeitos.

Leio, no seu destino, que o futuro lhe reserva grande sorpreza e grande alegria.

Leio tambem que tem soffrido muito. Ja foi mais de uma vez enganada.

Ainda ha de ter desgostos de familia.

WANDA A. — Atravessa uma quada feliz. Vive dentro de uma grande illusão. Mas no seu futuro, vejo amargas tristezas e desillusões.

Realisará, no emtanto, o seu ardente desejo.

MODOS E MODAS

Propuzemo-nos, attendendo ao pedido de nossas gentis leitoras, apresentar em todos os numeros, variados modelos de vestidos, coadunando-os com o gosto exigente das elegantes patricias.

Cremos haver desempenhado a contento essa missão, pois a secção de modas desta revista, tem merecido bondoso interesse e applausos de todas as senhoritas que se interessam pela moda entre nós.

Assim dentre os diversos typos que apresentamos não foi esquecido o traje sportivo.

E' o sport a diversão predilecta da nossa sociedade que se diverte; por isso damos hoje dois modelos de costumes amazonas, costumes destinctos, ultimas creações dos figurinos europeus, e toillete indispensavel a todo sport feminino.

Na Europa, principalmente na Italia, essa toillete está muito em moda, devido, em parte ao espirito marcial que domina a velha sociedade.

Dão-lhe rigor, militar em alguns modelos completando esse aspecto com bonets de infantes.

Mas, aqui, onde essa influencia é muito branda, só attendendo á paixão sportiva de nossas patricias, aliás diversão das que mais presamos, o uzo de costumes amazonas terá acceitação, dando a levesa e graça que entre nós sempre alcança a moda européia, mais uma opportunidade para demonstrar o fino sentimento artistico das nossas senhoritas.

Esses vestidos fazem-se commummente de linho, dando-se preferencia a cor kaki. Usase chapéos duros ou de palha, de Chile, modelos masculinos.

O traje amazonas tem o paletot acinturado, trazendo externamente pequenos bolsos. Requerem botinas de canos altos.

MODOS E MODAS

Um chic traje de amazona

Meditando...

Ao espirito fino e intelligente de Ruth Leal.

O Dia é como a vida dos seres... Nasce e tudo é Esperança... Cresce e a Gloria o acompanha... Surge a Velhice e com ella as Desillusões... Sentença final: elle se definha e morre...

O céu se innunda de tristezas... E depois?... O intermino lençol da noite sombria que apparece...

Clarões suavissimos de albores d'alvorada vem pela terra germinando...

Flocos de nuvens esverdeadas que synthetizam flores, parece flutuar pela esteira longicua dos mares evoluindo-se morosamente para os céus...

Os porticos do Levante se escaneavam rindo escandalosamente para a Natureza que desperta languida: é o sol que se ergue potente desprendendo n'essa mesma Natureza, n'um jacto de luz, a caricia de um beijo.

Ha um rumor de couzas mansas pelo mundo em fóra... Borboletas celeres, estonteantes esvoaçando pelos vergeis! Em pleno azul, azas ruflando, legiões de passaros que garganteiam balladas sonoras de alegria!

E' a apotheose divina festejando o dia que nasce, no esplendor da sua magnificiencia e deslumbramento, trazendo a cada palpitação de vida a irradiação sublime da Esperança.

. . . .

. . . .

Na atmosphera toda, o ar se impregna de um calor voráz, ardente, produzido pelo reflexo do sol, eternamente em chammas, agora bem no amago do cemi-circulo celeste, mais imponente, mais grandioso e gigantesco na amplitude mascula da sua franca hegemonia!

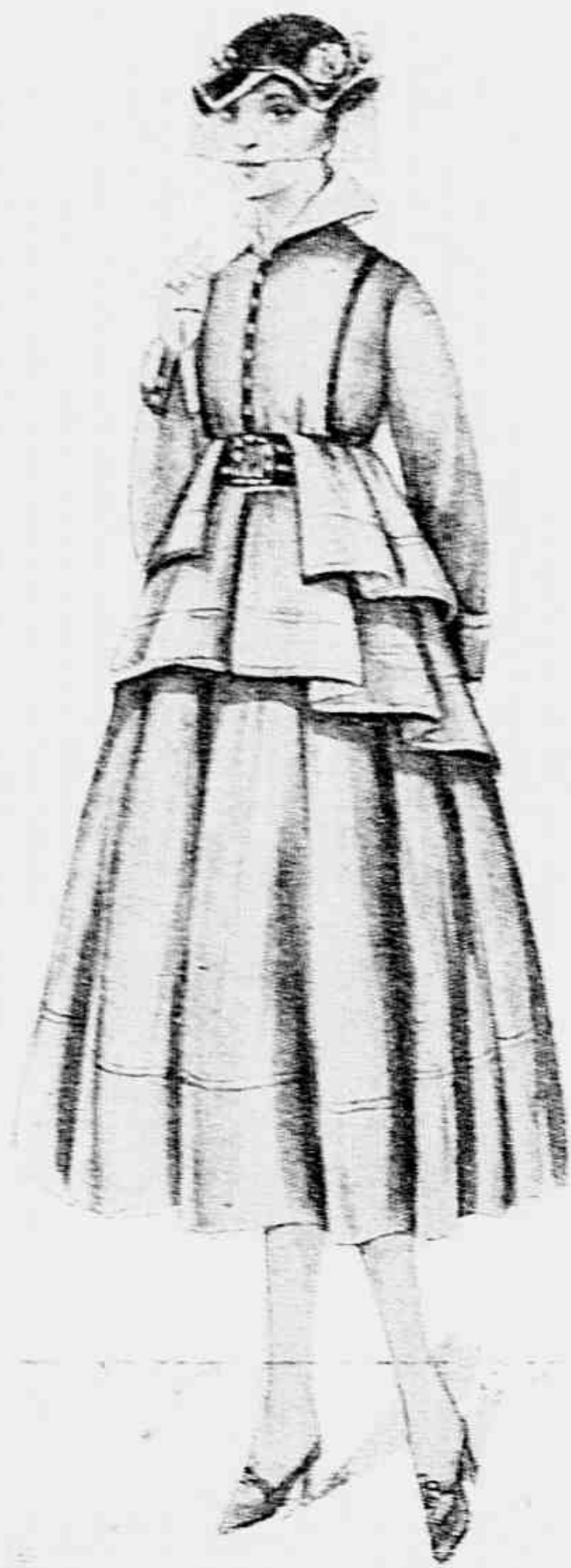
. . . .

. . . .

Tarde languida e emotiva... Um murmurio dolente repousa sobre as arvores... Ha sombras multicores, esguias na tela desmaiada do universo!

Uma paysagem, morbida, plangente de saudade que evoca um passado de lamentos e desillusões acaricia as bordas do infinito, envolvendo a Natureza na penumbra da solidão do existir...

A terra já se vem cobrindo com a clamyde da tristeza—preludio de um desenlace fatal! Ah, bem o vejo! E' o dia agonisante... nessa agonia final, dolorosa soffredora!... Eil-o que soltando o seu ultimo extertor ao

Traje de tule azul com transparente rosa, bordados e applicações côr de malva. Cinturão violeta

Costume tailleur com cinturão encoberto pela sobre-saia

longo da orla errante do céu azul, tomba já desmoronado, já em ruinas, bruscamente no Occaso—tumulo mysterioso na curva do poente !...

Um quê de suspensão, de paralyzia povôa a natureza mortiça... Silencio, eminentemente profundo !...

. . . .

Em plena tristeza, tristeza cerrada, indefinivel: em amplas trevas, trevas densas, lugubres, está instantaneamente embuçado o coração d'alma humana, maximé o d'alma christã...

. . . .

. . . .

Longe, muito longe, por entre um fimbria de luz e oiro esmaecido vem se avizinhando a noite, n'uma eterna viuvez, envolta na mais intensa melancolia e desventura...

Belmonte—Bahia.

NANCY CONCEIÇÃO

Perfis de normalistas

V

Um perfil, por mais singelo que seja, dá sempre que fazer a quem tente pintal-o, taes as difficuldades que se encontram para, de memoria, descrever-se uma imagem escolhida com as côres e tons que lhe pertencem, de modo que ao primeiro relancear d'olhos se fique conhecendo o objecto descripto.

Longe do modelo, pois, é difficil, difficilimo mesmo, fazer-se uma obra cujas linhas se accentuem, num todo perfeito, de modo

Outro bello traje de amazona

a que, ellas traçadas, logo se venha a perceber a harmonia do conjuncto idealisado.

E' por essa razão que alguns dos meus «perfis» têm sido incompletos.

Eu bem procuro distribuir as «tintas» na descripção, fazendo até apparecer as côres naturaes dos defeitos e das qualidades do «modelo» escolhido, mas, francamente, reconheço que a minha bôa vontade, os meus esforços são nullificados bastantes vezes pela insufficiencia do meu genio... pintural.

Quero crêr, porém, que isso não será o sufficiente para me desanimar, e assim pensando, irei fazendo, isto é, continuando os perfis de normalistas até elles se exgottarem, procurando todavia aperfeiçoar-me mais na sua exposição, nem que eu tenha, para ella ser mais perfeita, de usar da "tinta" da franqueza. Terei, assim, um culto sincero pela Verdade...

—O perfil de hoje é o de Mlle. C. F. R., joven muito querida em todos os meios da nossa bôa sociedade e no seio das suas collegas, em cada qual contando uma amiga.

Alegre, muito viva, sempre rindo, achando graça em tudo que lhe contam e de tudo fazendo certa philosophia, ella só com uma cousa se preoccupa sériamente—os estudos.

Intelligente, poderia estudar menos, mas os anceios que nutre de «não fazer feio» a obrigam a excessivas vigilias, nas quaes apenas tem por companhia os seus queridos livros.

Semelhante sacrificio, como é natural, prejudica-lhe bastante a saude, mas a Mlle. isso não importa, pois mesmo ás censuras paternaes ella allega que estando proximo o fim de suas attribulações escolares, sejam estes ultimos tempos os de penitencia pelos outros em que pouco estudou...

Enlevo de seus paes, que acompanham com justificado orgulho a luminosa trajectoria feita através as carteiras escolares, Mlle. C. F. R. sabe corresponder de um modo brilhante aos affectos que lhe são tributados.

Meiga, bondosa, possuindo uma alma de creança, tem sempre nos labios, reflectida num doce sorriso, a grandeza do seu coração.

Não é um typo de belleza, mas é attrahente e sympathica.

Alta, magra, rosto redondo, nariz pequeno e bem feito, bocca bem conformada, possuindo boa dentadura, orelhas pequenas,

Um lindo vestido de voal

Um traje tailleur com casaco modernissimo

Traje tailleur

Mentiras...

I

Outr'ora, eu te mandava, diariamente,
Uma poesia cheia de mil juras
De infindo e santo amor;
E, quando a lias, meiga e sorridente,
Falavas : — Estas rimas são mais puras
Que o sideral fulgor
Das alvoradas... A sinceridade
Lhes dá valor, encanto e majestade...
E' com os olhos azues no azul do céo immer-
[sos :
— Meu Deus! quanta verdade existe nestes
[versos!...

II

Fui mentiroso, candida Senhora!...
Si hoje leres as pallidas poesias
Cheias de «infindo» amor,
Que, sem pensar, eu te mandava outr'ora,
Dirás, banhada em lagrimas sombrias
E cheia de rancor :
— Poetas!... Cantam do amor a majestade,
Na alma occultando a negra falsidade!...
E, com os olhos azues no azul do céo immer-
[sos :
— Meu Deus! quanta mentira havia nestes
[versos!...

HERMANO BRUNNER.

olhos negros e muito vivos, reflectindo ternuras, cabellos pretos e abundantes, a querida moreninha do 4º. anno captiva a todos pela sua prosa agradavel e culta.

Amada pelos mestres, idolatrada pelas collegas, que vêm nella uma amiga sincera, deixa-se ficar á sombra de uma modestia inexplicavel, procurando não apparecer...

Sendo auxiliar do ensino, anceia pela chegada do dia de poder retirar a sua carta de professora.

E' que independente disso deseja ardentemente a satisfação de um outro desejo... que só será realisavel após a luta vencida. Mlle. é noiva...

Embora os sacrificios que faz pelos estudos, ainda encontra tempo para lêr romances, escolhidos a dedo.

Lá vae uma indiscripção : tão privilegiada creatura reside para os lados de Jockey-Club.

Querem saber a rua? Não digo.

Advinhem se quizerem.

O que pósso adeantar é que a rua tem dous nomes : — o primeiro, de mulher; e o segundo, appellido de homens politicos do Amazonas.

Advinharam?

SHERLOCK

Um lindo tra[illegible]

A mulher e a guerra

Jovens inglezas com os seus pittorescos trajes, trabalhando numa fabrica de conservas

::::::::

Conto

ALEXINA E MARIO

I

Encantadoramente bella era a sympathica Alexina; seus castanhos olhos muito vivos, deixavam transparecer os puros sentimentos de seu coração, e de seus roseos labios jamais ninguem ouvira uma unica palavra offensiva ou impura !

Mario, esbelto mancebo de cabellos pretos; forte airozo e encantador, um desses typos emfim, que prendem o mais recatado coração de mulher, tinha a suprema ventura de ser amado por Alexina !

Amavam-se. Era um d'esses amores arrebatadores e impetuosos que só, conhecemos uma vez na vida, era um d'esses amores que não conhecem obstaculos de especie alguma e que impellem a victima a affronta dos mais eminentes perigos; era emfim, um amor puro, ardente e sincero.

Viviam pois aquelles corações ligados pelas mesmas vontades e pelos mesmos caprichos !

Jamais toldara esse claro horizonte uma pequenina sombra de tristeza, porque n'esse amor a sinceridade emperava e a felicidade tecera o ninho !

De SOUZA MARTINS.

(Continua no proximo numero).

::::::::

Hontem e Hoje

A' JOSÉ MENDES NEPOMUCENO.

Eu a vi passar naquella tarde de reminiscencias dolorosas.

E, como tivesse receio de que o meu olhar a envergonhasse, fingi não vel-a.

Essa pobre mulher, que trazia no rosto a expressão de uma profunda angustia, pallida e esqueletica, passava agora por mim como a sombra sinistra de uma illusão que se extinguiu.

E eu amei-a tanto...

Inconstante como os passaros que pullulam nos arvoredos, poisando de galho em galho, voluvel como as borboletas que voam ao redor das flores, jamais essa infeliz soubeme comprehender.

A's vezes fallava-me de amor; em vão tentava illudir-me. Atravez do véo de sinceridade que revestia as suas palavras, eu via a ironia amarga de suas promessas.

Em seu pensamento havia um mundo de illusões...

Sonhava!... sua alma voava pelo infinito azul da fantasia.

Subito, qual um condor, ferida traiçoeiramente, despertou, rolando do mundo das illusões para o abysmo da vida. Quiz salvar-se... era tarde.

Pobre mulher !

Hontem, bella e opulenta, hoje, triste como a andorinha errante.

Quando ella passa constrange-se-me o coração... saudades, recordações, sonhos ephemeros, tudo desperta dentro de mim, fazendo reviver a lembrança do passado.

HORACIO VALENTE.

::::::::

Teu livro

AO OLEGARIO MARIANO
— o poeta magnifico.

Abri teu livro. Livro divinal
Onde o sublime verso teu fulgura,
Onde tu'alma canta com ternura,
Imitando a cigarra vesperal

Quando gorgeia junto ao roseiral.
O verso meu, immenso em noite escura,
Para brilhar implora com doçura
Ao teu, cheio de luz de luz astral,

Que lhe conceda um raio coruscante,
Que lhe desfaça a nuvem tenebrosa
Para poder erguer-se triumphante.

Leio o teu livro.— Com o olhar disperso
Julgo ouvir a canção maravilhosa
Da cigarra, trinando, no teu verso.

WALKYRIA FRAGOSO LOPES.

O sr. Antonio Soares Ribeiro, nosso distincto leitor

QUIZERA

Nas cordas sonoras da lyra gemente
Quizera, inspirado, teu nome cantar;
Nas horas caládas da noite somente
Quizéra, querida, comtigo sonhar!

Quizéra dos astros o rei ser um dia
Só para teus labios sem mancha esmaltar;
Quizéra do prado ser flôr escolhida
Só para teu collo mimoso enfeitar!

Bem junto a teu leito de virgem querida
Quizéra, qual féro dragão, te guardar;
Quizéra teu anjo da guarda, teu guia
Ser, para teu somno, contente, velár!

Não sou rei dos astros, não sonho comtigo,
Não tenho uma lyra nem posso cantar:
Não sou flôr do prado mas tenho commigo
Uma alma sincera que te sabe amar!

Do «Violetas».

AMERICO CARÁUTA

SONHAR...

Para o meu amor

Sonhar quando se ama é sempre bello...

Depois de extinctas todas as illusões, desfeitas todas as esperanças, quem haverá que não sinta prazer em ouvir, embora em sonhos, a voz meiga da pessoa amada?!...

O sonho é o resurgir das alegrias passadas: é a volta da felicidade que começou em um sorriso e se extinguiu em uma lagrima!...

Quando o pungir da primeira saudade martyrisa o nosso coração, o doce lenitivo que sentimos é sonhar... então a alma cáe em doce extase e vôa nas azas da esperança pára um outro mundo! E é nessas regiões da phantasia que ella, louca de dôr e de saudades, revive por instantes, e, por instantes tambem, revive o coração!

Alma que minh'alma adora, o que seria a vida se não fôra o sonho?

—Uma noite de trevas... uma agonia de crepusculo...

O sonho diminue as maguas dos desesperançados, mensageiro de illusões para quem geme de saudade, elle nos inebria como um roseiral em flôr a trescalar perfume...

LUCYLITA

Rio, 7 de Junho de 1916.

Recebemos uma caixa dos sabonetes Royal Sandalo Boudoir, dos srs. Hermano Hildebrand seus representantes nesta capital.

Lendo um postal

... De N. P. S.

... Aqui demove o olhar vendo e medindo
O alcance e o sentimento destes cantos
O. BILAC.

Bem sei que o olhar da mulher é enganador como sei que o seu sorrir raramente é sincero...

E, si o seu espirito realisasse o que concebe, terias avaliado que n'aquellas palavras que escrevi abrigavam-se pedaços de uma alma tenebrosa d'um sentimento commum em algumas mulheres e que é a... Hypocrisia.

Verias que eu quiz dar desabafo á uma destas maguas occultas que correm o cerebro do homem, e, procurando, encontrei... a Mulher.

Porém, oh! cruel fatalidade! não soubeste avaliar a verdade daquellas palavras que tão acertadamente denominei de "Futuro ingrato."

São chimeras o que idealisas... e o espirito fraco da mulher vence muitas vezes na vida, porém, inconscientemente e sem ter uma nitida comprehensão de que modo e para que venceu.

Si não houvesse um espirito talhado para todos os embates da vida que é o do homem, o que seria a mulher? Assemelhar-se-ia a uma palmeira ufana, sem aquillo que lhe dá graça e belleza: as verdejantes folhas.

Ainda contestas a minha cruciante verdade?

Creio que não, porque ao contrario seria o maior dos absurdos, e depois que confrontares as minhas obscuras palavras acerca do teu futuro com a tua audaciosa resposta, dirás que tenho razão...

Diz Schopenhauer: « Diga-se a verdade, embora se commetta um escandalo. »

E, eu me apegando a esta phrase como á uma taboa de salvação, accrescento, (depois da leitura do teu postal) á esta curta palestra: A Mulher tem tambem um espirito de contradicção.

Agosto de 1916

COELHO LOUZADA.

::::::::

Ao intrepido aviador brasileiro

DR. ALBERTO SANTOS DUMONT.

Santos Dumont, denodado e sobranceiro,
Valoroso herói, audaz aviador,
E's do espaço destemido passageiro
E, da nossa raça, a fama, o esplendor.

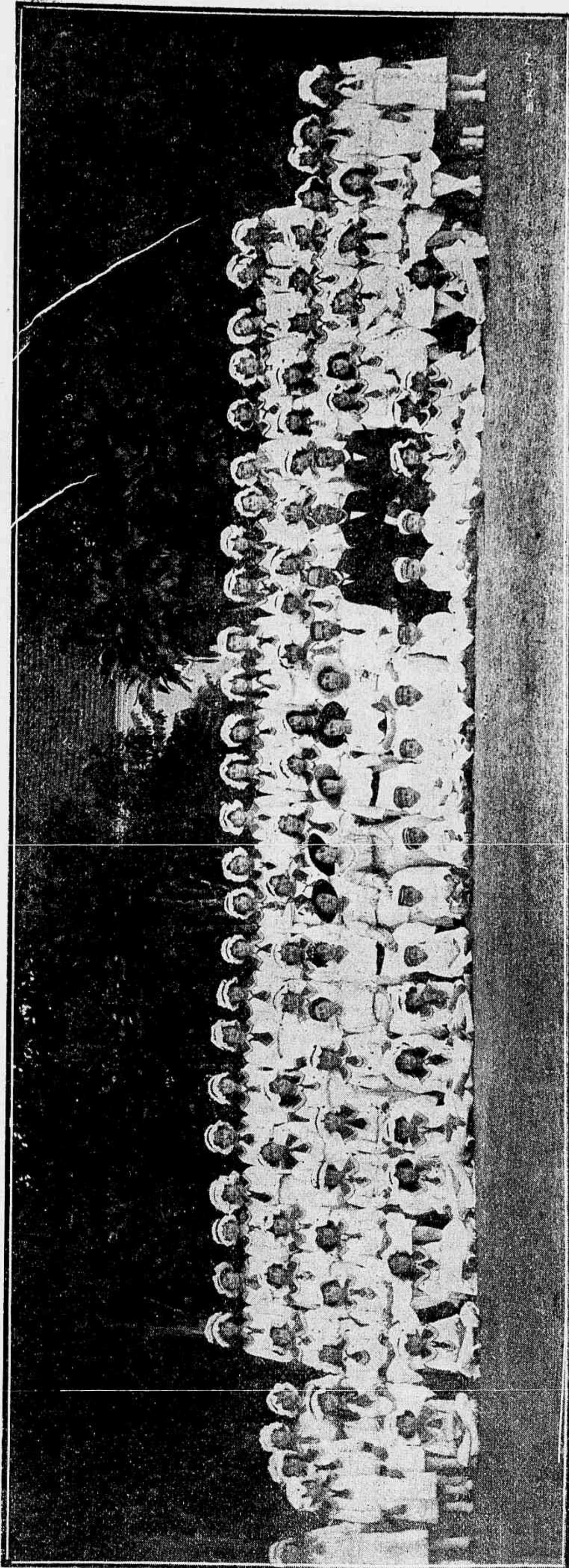
Sulcando os ventos de modo assustador,
Do céo pareces divino mensageiro,
Altivo, ditoso e assás triumphador;
E's gloria excelsa do nome brasileiro.

Com que pericia deslizas pelos ares
E' quão sereno atravessas a amplidão,
Galgando arrojadamente os largos mares.

Sempre feliz vaes a muita elevação
Pr'a a grandeza do infinito conquistares,
Merecendo assim fiel veneração.

VICTOR MONDAINE.

Riachuelo—13—8—916.

Juiz de Fóra—Escola Normal Santa Cruz

Grupo tirado por occasião do pic-nic offerecido pelas alumnas á sua Directora D. Ernestina Vellozo, no Parque José Weis.

MENTIRAS

A' quem se mostra fingido.

Dizes que te amo, no entretanto mentes,
Não tenho amor á quem cruel me foi,
No coração o amargo fel não sentes,
E no entretanto, o coração te doe.

Chamas maldicta á quem é bom somente,
Zombas de quem te apiedando amou,
Dizes de pedra um coração fluente
E esquece ás dores que por ti passou!...

Zombas ainda desse amor tão puro,
Que louca fui, em dedicar-te outr'ora!...
Deixa que soffra o teu desdém perjuro!...

Um dia chega que eu serei bemdicta,
E á minha porta tu virás chorando
Pedir perdão da grandioza «fita»!...

Magnolia triste.

⚙⚙⚙⚙

Teus Olhos

(A' alguem)

SEUS OLHOS

Seus olhos tão negros, tão bellos, tão pu-
[ros
De vivo luzir,
Estrellas incertas que as aguas dormentes
Do mar vão ferir;

A. GONÇALVES DIAS.

Teus olhos inquietos, ligeiros, risonhos,
São dois colibris
Que adejam felizes, buscando mil sonhos,
Travessos, gentis!

Teus olhos tranquillos são lagos amenos
Que vêm reflectir
Tu'alma sublime, se erguidos, serenos,
Pretendem fingir!

Teus olhos são pallidos raios de lua
Na praia brincando
São mares revoltos onde a alma fluctua,
Venturas buscando!

Teus olhos são rolas no bosque arrulhando
Garrulas, tafues...
São dois pyrilampos perdidos, vagando,
Luzentes e azues!

Teus olhos são ternas, mimosas estrellas
Que vem scintillar
No amago d'alma, quadrinhas singelas
Me vem inspirar!

Teus olhos são armas são balas terriveis
Que sabem ferir:
Dispendem mil raios--faiscas temiveis
Que vem me affligir!

Teus olhos são pedras reaes preciosas
De muito valor:
— Seus nomes não cito — são menos for-
[mosas
Que uns olhos de amôr!

Teus olhos são flôres de orvalho repletas
Que a brisa balança...
São fontes bondosas, celestes, dilectas,
De minha esperança!

Teus olhos são claros, são meigos, são lin-
[dos
Se estão a scismar...
São negros, sublimes, queixosos e infindos
Se os meus vêm buscar!

Teus olhos são beijos do sól ainda ardentes
Nos raios finaes...
São dois inimigos no peito, inclementes,
Cravando punhaes!

Teus olhos são altas montanhas de neve
Que gelam minh'alma...
São brandos accordes d'um'harpa, de leve
Tangida com calma!

Teus olhos são meigos queridos anjinhos
Que estão a rezar!
Teus olhos encerram: segredos, carinhos,
Que vem me encantar!

ADELIA PIQUET DE CARVALHOSA.

Exmo Senhor

Declaro que fiz uso do seu preparado "Epidermol" encontrando n'elle qualidades superiores para a cutis. O "Epidermol" assetina a epiderme, dando lhe frescor, tornando-a muito agradavel o seu uso.

SONETOS

DEBALDE

A Mariah

«Toujours huit'heure demi»
«Un votre compagnon de voyage».

Porque procuras avivar Senhora,
O grande amor que no meu peito dorme!
Não vês que a magua da saudade enorme,
Avassalou meu coração que chora?

Porque tentas trazer-me nova aurora,
A grande noite, tetrica e disforme,
Que opprime o peito meu? Deixa que forme
Cinzas, sobre esta chamma abrazadora.

Não me olhes assim, deixa que eu viva,
Chorando eternamente a sombra esquiva;
Dessa illusão fugace do passado,

Não procure brilhar na noite escura
D'esse passado morto, desventura
Do meu amor, do vosso amor fanado.

Osdaria

ESQUECE!

Si tu possues um coração sincero
E a intensa chamma de um amor o aquece,
Deves saber que sentimento é esse
Que em vão, no peito, exterminar eu quero.

Bem vês que est'alma, em prantos, dilacero,
Mas o amor que a alimenta não fenece!
Oh! Não me envolvas nesse olhar severo!
Não me crimines por te amar! Esquece!

Não te recordes, de que a pobre lyra
Que em minh'alma vibraste, inda delira
Numa canção de dor que me magôa!

Não te commova mais minha desdita,
E si um dia eu te quiz, chorosa e afflicta,
Por piedade, meu amor, perdôa!

Yára de Almeida

«Cemiterio»

A' memoria inesquecivel de Mel. Pereira Guimarães.

Aqui só jaz silencio funerario,
Jazem nas tumbas pedras alvejantes,
E que tristezas! sinto as delirantes,
Quando penetro neste atroz sacrario!

Aqui—repouza uma donzella amante;
Alli—já dorme ao som do campanario,
Na fria louza, triste e solitario,
Um pobre ser, do mundo bem distante...

Triste mortalha... já diviso agora...
Minh'alma á Deus, sentidamente implora...
Perdão da magua que exhalei num ai...

Vejo meu pranto, oh! Deus angelical...
Rolar por sobre a pedra sepulchral
Onde repouza meu saudoso pae!...

Belford Roxo, em 4 de Abril de 1916.

Bias Pereira Guimarães

Declaração...

Amôr—scentelha viva do Universo!
Amôr—unico bem que ha sobre a terra!
Infinito poder que anda disperso
E o mal e o bem conjunctamente encerra...

Amôr—força que ás vezes nos desterra
Para o tormento de um destino adverso;
Amôr—cortina azul que se descerra
Para mostrar-me o bem em que ando im-
[merso...

Amôr—é a graça dos teus olhos bellos,
E' o arôma que vem dos teus cabellos,
E' toda a tua mocidade em flôr!...

E por ti, que és a minha doce eleita,
Minh'alma soffre alegre e satisfeita
Os mil martyrios de que é feito o amôr!

Emilio Wirz

CARMITA

Pedes-me versos, garrula, sorrindo...
Melhor me fôra nunca mais fazel-os;
Os meus sonhos de poeta se extinguindo
Foram... Restam'me apenas pesadelos...

Quem, como tu, possue, calma, sem zelos,
Dos quinze annos em flôr o brilho infindo,
E nos olhos, nas faces, nos cabellos
A Primavera tem, rosea, fulgindo,

Não precisa de versos; pois, na idade,
Em que o ferrenho espinho da Saudade
Não feriu, não pungiu o coração;

A Vida tem suavissima Poesia:
—Ha em cada sorriso melodia
E em cada gargalhada uma canção.

Rio, 12—1—916.

J. Mendes da Rocha

VENTANIA!...

Ao Nunes Pereira

Ventania que vens dos horizontes,
Trazendo pelo espaço tempestades...
Que derrubas as torres das cidades,
Que devastas as arvores dos montes!...

Oh ventania!... eu quero que tu contes,
Aos meus ouvidos cheios de saudades...,
Os rumores que vêm das lacridades,
No espumar e bramir das meigas fontes.

Que mo tragas de lá, daquellas mattas,
Em redor do meu lar; - patria querida...
Da jurity o pio, e das cascatas...

O marulhar que eu ouvira noite e dia...
E assim, trazes então a minha vida,
Qual raizes que arrancas, ventania!...

Andarahy—1915.

Celso Herminio

BILHETES POSTAES

Ao O. Silva.
Sinto o coração amargurado de saudades. Ingrato !

A.

* * *

(A quem idolatro).

L Inda tú ès a formosura
E nte, de minha adoração
O teu olhar seduz-me
N ão sei qual a razão !...
O teu nome eu idolatro
R ainha do meu coração.

MANDUCA

* * *

Ao Dr. Virgilio Domingues.

Os homens não sabem avaliar o amor de uma mulher.

MARGOT

* * *

Ao inesquecivel Elpidio.

O teu lindo nome está gravado no meu coração.

MARGARIDINHA

* * *

Ao Tidinho.

Amar e ser amada é o ideal sublime de toda mulher apaixonada; em ti encontrei o meu ideal.

HYLDA THOMPSON P. LEITE

* * *

A' Marietta Maximo Barbosa.

Os olhos teus, são dois astros fulgurantes, a cujos reverbéros, minh'alma se inflamma apaixonadamente, com aquelle mesmo ardor, com aquella mesma abnegação, com que se desintegram da vida, as poeticas phalenas, cuja infelecidade fal-as vulutear em derredor da chamma ignea e crepitante, á qual, exterminada se entrega.

AUGUSTO FERNANDES DE MATTOS

* * *

Hontem que a duvida me atormentava vivia triste e apprehensiva, hoje que possúo provas do teu affecto sinto-me alegre e feliz.

IDALINA

* * *

A' Sophia da Motta.

Se a distancia nos separa, a amizade nos une pelo coração.

IZABEL NERY

* * *

A' Senhorita Leonor Mattos.

L indo thesouro de pérolas
E thérea fonte d'um extasiante odor;
O subtil aroma que trescalia ás rosas,
N o teu halito emana um dôce amor;
O s teus labios roseos, e, qual fina tela
R etratam ás rosas, a sua cor tão bella.

LUIZ SÁ...

A quem me comprehende.

O que o meu coração soffre
Jamais o tempo consome
Porque d'elle eu fiz um cofre
Para guardar o teu nome.

A bocca que tanto disse
Palavras doces de amor,
Na derradeira meiguice
Só fez um rictus de dôr.

A... MULATA

* * *

A' quem está longe...

A esperança é o pharol que guia os nossos corações, sem sua luz, elles naufragariam no mar da descrença.

RENATO O. F.

* * *

A' Margarida.

Querer separar dois corações que se amam. E' tentar operação dificil e quasi sempre fatal.

JOÃO REIS

* * *

A' meu pai.

Desfolhando attenciosamente o livro do passado, encontro em cada pagina tantas vezes percorrida, uma dolorosissima reminescencia tua !

ALFREDO GOULART ALVES

* * *

SUPPLICA !...

Sem teu amor... é—me a vida sem alegrias; um lyrio pendendo seu calix ridente e alabastrino á aridez do crepusculo...

Sem teu amor... como jubilarei de felicidade, se elle nasce da Dor... da mesma dor que me illumina á alegria ? !...

Não !... sem a recompensa unisona d'este amor...

Amemos !... é nossa sina !...

Amemos !... consagremo-nos á lei da humanidade...

NAIR

* * *

A' ti...

Se amar fosse loucura... o mundo seria um manicomio, reinando com razão, somente os innocentes anjinhos.

RINA

* * *

Amor !... fonte de illusões !... cascata de lagrimas !... ceu de anceios !...

Se alguem, no mundo ao sentir-te morbidamente for feliz, deve se julgar felicissimo... pois, envolto no burel semi-negro de dores, no penumbro do soffrer; nos mostras em lettraspallidas, o pollyssillabo rustico :

«Ingratidão !»

RIAN

* * *

A' alguem.

Lagrimas ! Fallaste em lagrimas...

A's vezes é tão bom chorar... quando o espirito se povôa de esperanças fagueiras e que vimos uma nuvem negra arredar estas esperanças, é tão bom chorar!... tudo é mais leve, tudo se minora, um fragil conforto parece que se insinúa em nossas magoas e nos dá alento e coragem para soffrer !

JOVELINA

* * *

A' M. Guimarães.

Ainda mesmo depois de sepultado, se em visita fores á meu leito eterno esquecimento; de uma vóz abafada e cheia de saudade, ouvirás: Amo-te ainda !

F.

* * *

A' quem me comprehender.

O viver é o descanço para quem tanto soffre.

O viver é o tormento de quem ama.

PRISCO SALGADO

* * *

Para o joven A. L. L.

Estrellas que brilham tão intensas no azul do firmamento, lua que com o seu lindo clarão illumina a terra, flôres que lançais de vezes delicadas petalas o mais suave aroma; Parai ! Que nada sois comparada ao brilho d'este amor ! ! !

VÉRA DE OLIVEIRA

* * *

Ao meu noivo (Nênê G.)

Assim como o Anjo da Guarda, guarda os anjinhos que vão para o céo, assim tu guardas o meu coração livrando-o de encontrar algum malvado que queira martyrisal-o ! ! !...

AURUOM VENRAC

* * *

Na praia

A quem idolatro

Quantas vezes, n'uma profunda melancolia, dirijo-me a praia para distrahir-me, aliviando assim, as dôres que me dilaceram o peito, tão joven, porém, repleto de illusões. Olhando para abobada celeste, divizo o sol cheio de esplendor, dourando, com seus formosos raios, as aguas do velho oceano.

Na fina areia, innumeras creanças divertiam-se a construirem castellos, moços e moças em amorosos idylios, passeiam pela longa praia; e eu longe de ti, mergulhado n'um labyrintho atroz, olho para a immensidade, emquanto dos meus olhos, fio a fio, vão rolando lagrimas saudosas.

NELSON L. DE SOUZA

* * *

A' alguem

Noite ! Tudo é silencio !

A lua lentamente invade o azul do firmamento repleto de estrellas...

Tudo dorme. Nesta hora ouço somente o pulsar do meu coração e penso em ti...

A brisa abre as suas azas perfumadas por entre as planicies sem fim; e eu triste com os olhos fitos no firmamento, choro pensando em ti e na tua ingratidão...

Ah ! como foi tão tão curto o tempo que me fizestes gozar felicidade e esperança !...

Desejo partir, não para procurar te esquecer e sim para longe em algum retiro rogar a Deus que me dê coragem e conforto...

Só na solidão e nas lagrimas encontrarei allivio para o meu soffrer...

Jamais te esquecerei !

JOVE

* * *

Para meu amor.

Tudo que falo, sorrindo,
Tudo que eu digo, cantando.
São magoas que vão fugindo
Do meu coração em bando.

Se eu não falasse, não risse,
Se eu não não cantasse uma vez;
Se eu não dissesse o que disse,
Ah ! pobre de mim... talvez !

Que só no pranto, afogasse,
As maguas que vão fugindo...
Ah ! de mim... se eu não contasse
Se não te falasse rindo.

CUSTODIO CARVALHO

* * *

A boa Lili Nery de Carvalho.

Todas as minhas amiguinhas amam; eu porem Lili, confesso-te nunca soube o que é o amor, conheço somente o amor paterno e julgo-me inteiramente feliz.

Nunca encontrei uma pessoa que soubesse comprehender os segredos do meu silencioso coração, e permitta que jamais o encontre, pois sei que muitas vezes por mais feliz que seja o amor sempre traz comsigo longos dias de martyrio.

BELLINHA NERY

* * *

Ao cravo branco.

Amar-te, é pedir-te aquillo que me dê encanto á propria existencia: — o amor ! Uma vida sem amor é um jardim sem flores; ali há a natureza, mas faltam a Essencia e a Côr.

A. B.

* * *

A querida amiga Joaquina Meirelles.

Se os homens amassem sinceramente o mundo seria um paraiso.

LEONIDIA NERY DE CARVALHO

* * *

Ao Floriano F.

Amar sem ser amada é trazer a vida cheia de martyrios.

L. C.

* * *

A' gentil A. Nery de Carvalho.

Os teus olhinhos azues,
A tua bocca mimosa,
Cada vez mais me seduz,
Oh ! Arlette tão formosa.

L. NERY

A' senhorita Izabel de Carvalho.
A felicidade para ser completa é mistér que haja o amor.

L. NERY

* * *

A' Mlle. E. G.
Os teus olhos são duas estrellas scintillantes que me guiam na longa e penosa estrada da existencia.

AZUIF

* * *

A' bondosa amiguinha Mercedes.
A verdadeira amizade é um affecto puro que só nasce nos corações sinceros.

AGENORA

* * *

A' Gentil Balbina Paredes.
Sempre meiga e carinhosa és o enlevo da tua sincera amiguinha.

AGENORA

* * *

A' minha amiguinha Isaltina Pinheiro.
Encontrei em ti uma dedicada e sincera amiguinha, para consolo dos meus atrozes soffrimentos.

—

E' a esperança o balsamo que a Natureza nos deu, para com elle suffocarmos as dores apaixonadas dos nossos corações.

LÔA Z.

* * *

Ao joven Luiz L. Leal.
Foi numa bella tarde de verão, que sentados sobre a areia da praia ouvi attenta as revelações queixosas da tua alma soffredora.
Hoje, o meu soffrimento assemelha-se ao teu, pois mortas as minhas esperanças, as nossas almas se associam pela communhão de idéas, e, indifferentes ao mundo nos entregaremos sómente ao doce conforto de confidencias mutuas.

HELENA MARCONDES

* * *

A' Antonietta.

Se os olhos fecho adormeço
Nem assim mesmo querida
Por um momento te esqueço
Feliz, alegre, e risonho
Vejo que passas guarida
Do sonho de minha vida
Para vida de meu sonho.

A. JANVROT

* * *

A' senhorita Mariana.
A duvida é o maior tormento para um coração que ama sinceramente.

M. MONTEIRO

* * *

A' gentil America Leal.
(Resposta á sua defesa sobre o sexo bello)
Quando sou por um motivo destes, obrigado a lançar mão da penna para fallar do amor ou de suas consequencias, o pulso tremulo vacilla e o coração exangue detem-n'o. E' que ao escrever sobre o amor ou sobre a mulher sempre tenho que dizer algo contra a nobreza dos meus sentimentos, (1) e como não queira, decididamente, feril-a com estocadas que poderiam ser fataes aos laços tradicionaes que nos unem, limito-me tão sómente em responder-lhe que:
As mulheres, na sua maioria, não se sacrificam e jámais se sacrificariam por causa alguma, senão por interesse proprio e que os homens quer como amantes quer como esposos, a sua dedicação e o seu esforço são sempre assiduos e sinceros, cuja recompensa é quasi sempre—a ingratidão!

SILVA CASTRO

(1) Que immodestia !

. ˙ .

A ELLE

A' memoria do joven Miguelito.

Partiste eternamente. Desfeito em frag-
[mentos,
Deixaste um coração que só por ti pulsou,
Jamais te olvidará um só momento
Esta que com fervor te admirou.

Oh! morte trahidora!... Oh destino im-
[placavel!
Só tu em breve destruiste um coração,
Roubando me ao convivio tão amavel
O mancebo que conservo em adoração.

Bem juntinho a mim fulgurará eternamente
Qual estrella que ao viajor serve de guia
A imagem d'elle sempre joven, e sorridente

E hoje meu Deus!!! como prova do pas-
[sado
Envio ao vulto eternamente inanimado
Meu coração pelo amor dilacerado.

PIERROT

* * *

A' ...
Quando, na solidão da noite, minh'alma de saudades chora e o meu coração soluça, ferido pela tua ingratidão... o meu olhar constrangido volve se para o céu e procura a tua imagem como refrigerio do meu soffrimento.

HORACIO VALENTE

* * *

O PASTOR

Ao mestre da lingua vernacula, Dr. Maximino Maciel.

Pela encosta da serra anda um pastor
Guardando ovelhas, na manhã nevada...
E' pobre, como Job e causa horror,
A sua veste leve e esburacada.

Arrimado ao bordão, como mendigo,
Tem no rosto, entretanto, um ar jocundo
Alegre o olhar, lembrando um fauno
[antigo,
Canta e sorri, sem mais pensar no mundo.

Tu que andas entre a neve quasi nu,
Cantas e ris e achas a vida calma
Quem me dera ser pobre, como tu,
Tendo a riqueza que tu guardas na alma.

OCTAVIO FLAVIO

* * *

Para Amelia S. e Silva.
O amor, esse affecto sublime que me suffoca a alma faz constantemente reflectir

em meus olhos a luz dos teus, e é essa luz bemdita dos teus olhos negros e encantadores que me anima e conforta, dando-me esperança a realisação do meu mais almejado sonho.

LYRIO

* * *

A' alguem.

Quando se ama verdadeiramente a alguem e não se tem a absoluta certeza de ser por esse alguem tambem amado, sente-se quanto mais nosso amor cresce, mais intensa penetrar em nosso coração a aguda «Setta da Incerteza».

ROSÉE D'OR

. · .

A' gentil Santinha.

O amor é um pequeno batel que navega no oceano da vida, a procura d'um porto de salvação. E sabe a senhorita qual é esse porto? E' o coração de quem se ama!

—

A sympathia é o orvalho que banha as flores do coração fazendo brotar entre variados fructos o amor, emquanto banhados pela sympathia vivem alegre e felizes.

Mas coitadas! Quando o ciume antepõe-se o orvalho secca e o amor succumbe nos braços da «Ingratidão».

JACINTHO FRANCESCHINO

* * *

Quando no silencio da noite, ouço o rumor da ventania nos ramos das arvores, uma tristeza me avassalla o peito!... E' que essa é a hora em que o nosso pensamento se preoccupa de tristes recordações de tempos felizes que passamos em nossa existencia!...

ALZIRA LEAL

° ° °

A' quem me entende.

Ouiado pelo amor por mim bemdito,
Unido sempre ao sonho meu doirado,
Inda que seja o teu ideal um mytho,
Ousado penso em vel-o realisado;
Mudo e triste contemplo o infinito...
Ardendo de impaciencia acrisolado,
Retenho o coração no que medito...

OSALMAS

. · .

Ao Hygino M. M.

A verdadeira amisade é aquella que no coração nasce sem interesse é filha tão sómente de um sentimento nobre.

AILEZ SALDANHA.

* * *

A' quem me entender.

A morte, é o unico descanço que se encontra para servir de allivio a um coração que soffre as dores, e lagrimas pungentes de uma ingratidão.

ALBERTO DE PINHO

* * *

A' quem eu amo.

Mais suave que o perfume da violeta, é a tua harmoniosa voz, e mais brilhantes que duas estrellas são teus lindos olhos, que me deslumbram.

STELLA GASLING

* * *

A' M. Guimarães.

Eu te amo muito; maior porém é o meu soffrimento quando me lembro que o nosso amor é por alguem contrariado! Mas o amor quando sincero, verdadeiro, não encontra o menor impedimento na realização de seus desejos. Não é?

F.

. · .

A. V. R.

Quando junto de ti aprecio o teu perfil, os teus dentinhos de marfim. Tão bella! E's a esperança dos meus sonhos Quando estaes com as tuas lindas tranças envoltas sobre a cabeça pequenina, és o anjo de minh'alma.

Não sabes como te adoro ao ver-te assim.

C. B. DA CUNHA

. · .

A' boa amiguinha Yolanda L.

No aromatico cravo vejo o teu retrato e nas folhinhas delicadas vejo o symbolo do teu amor.

AILEZ SALDANHA

. · .

A' amiguinha Noemia Guimarães Silva.

Separação! palavra que dilacera a alma e compunge um coração amargurado, pela triste sorte de duas amigas sinceras.

MARIA DA GLORIA

. · .

A' minha virtuosa e boa mãe.

O amor de mãe é o balsamo celeste que aromatisa a vida de seus filhos.

STELLA GASLING

* * *

UNS OLHOS

Esses teus olhos meigos, complascentes,
de uma tristeza infinda e seductora,
fazem lembrar as aguas transparentes
de um lago em calma aos raios d'uma
[aurora.

Fallam-me tanto esses teus olhos, tanto,
acordam n'alma tantas harmonias,
que a gente ao vel-os julga ouvir um canto,
um mar de melodias...

Nem posso acreditar que haja no mundo
expressão mais fiel do olhar divino,
luz tão suave ou lago mais profundo,
que o teu olhar, mais vago que o destino.

ALVARO O. CASSICH

Ao desamparo

Ao abandono, pelas ruas, expostos ás intemperies da natureza, pobres famintos, desprotegidos desapiedadamente da commiseração da humanidade e da clemencia de Deus, soltam os miseros suspiros immensuraveis que vão echoar ao longe, nos grandes, insondaveis e tetricos abysmos, onde reside á fétida e hirsuta miseria que os maltrata.

Vestes feitas de farrapos muito sujos, cambaleando aqui e acolá, devido a fome insana que traz combalido o organismo, os desgraçados vão, de porta em porta, procurando um coração onde habite a generosidade, afim de attender as suas supplicas inexhauriveis, as suas phrases emocionantes, dando-lhes uma misera codéa de pão, alguns mesquinhos grãos de feijão ou algumas exiguas gottas de agua fresca para lhes humedecer a lingua em brasa, pela falta de alimento.

Expõem-se os pobres desprezados pela commiseração humana, as chuvas impertinentes, ao ribombar do trovão, ao orvalho gelido, aos ventos frios das madrugadas de inverno, sem um panno velho que os possa resguardar das intemperies do tempo implacavel, emfim, a tudo que pertencer ao infortunio, inherente a desgraça impiedosa que os queira procurar, quando deitados, ao relento, nas calçadas toscas que os maltratam. E no emtanto, os opulentos passam e repassam, olham inexoravelmente para os miseros, e, hyperbolicamente criticam a mão hirsuta e magra que lhes implora commiseração, que supplica pão para mitigar a fome que lhes depaupera o corpo macilento.

E' triste! immensamente triste!!

ALFREDO GOULART ALVES

Não sei se sonho

A' Magdalena

Oh! Quando me lembro das poucas horas em que bebi n'aquelle olhar o verdadeiro balsamo Divino, que ultrapassou o meu proprio ser, deixando-me completamente envolvido para sempre na imagem seductora e poderosa do teu olhar arrastas-te-me ao ultimo degrau da minha existencia em busca do amor que me negaste...

Oh! Vem me despertar desta letargia em que me prostraste, esquecendo-me completamente.

Só o teu olhar seria a verdadeira bussula para me salvar das ondas denegridas pela auzencia de um amor que revive immortalizado em meu coração, que ancioso procura na escuridão o silencio da morte.

E's a estrella que me guia, és a flor em que se assenta a minha existencia.

A tua imagem ficou sempre me dominando...

Oh! Vem querida dos meus sonhos!...

Conde

Agosto, 916.

A saudosa memoria de Eucharlo Guimarães

RIO BONITO

Morreste na quadra florida da vida!

Bem cedo abandonas-te as miserias humanas deste mundo: Renegaste teus amigos, tuas alegrias e tua mocidade! No mundo, meu inolvidavel amiguinho, tudo é passageiro, tudo o que julgamos eterno acaba e assim nol-o tem demostrado a historia.

O tempo tudo destroe, tudo devasta.

O destino é inexoravel, nasce com a pessoa e com ella caminha até o sepulchro. A morte, como disse Claud Bernard. Sim!

A morte é apenas a transformista do corpo, e a precursora de uma vida feliz, porque o viver transitorio deste mundo, não é viver é soffrer. Viver para morrer!

E morre-se sem ter vivido!

Morreste levando comtigo um pedaço da minh'alma!

Se lá nessa região desconhecida onde te achas, são conhecidas as dores que se arrastam por esta terra de soffrimentos e angustias; se lá nessas regiões ignoradas em que talvez no seio de algum mundo mais perfeito, tens o presentimento da saudade que me punge verás que quem esboça mal e inhabilmente a tua entidade sente tambem deslisarem-se pelas suas faces lagrimas, muitas lagrimas, symbolos de dor, unica que enaltecem as almas sensiveis.

Descanças pois, pobre amiguinho, entre os bons, caridosos e justos.

Aida Pereira Mesquita

Nictheroy.

En remerciment

A' Lilia Coral

Na solidão forçada da minha existencia, povoada embora de muitos sonhos de rutilas phantasias, vive a minha alma a vida de um eterno naufrago na esperança constante de um salvamento imprevisto.

Passam os sóes, passam as estrellas e o naufrago não vê surgir um batel salvador, ou a luz guiadora de um pharôl,..

E' que os seus olhos de idealista obstinado, não querem vêr senão o que tiver o revestimento brilhante da phantasia...

A um batel cujos remos fossem movidos pelos braços esculpturaes de uma Deusa ou a um pharol que estendesse pela superficie das aguas um caminho de luz rozea, com certeza o naufrago chimerico se arrastaria nas ancias de um salvamento.

E lendo «Divagações», com o espirito volteando pela phantasia, eu vejo pelas aguas prateadas da noite uns indicios de roseo pharol, e, longe, muito longe, na linha do horizonte, um batel que se baloiça sob um semicirculo tenuamente luminoso tal o halo das Deusas ou das Santas.

Mas... obrigado, Lilia gentil, pelas vossas palavras, que pude lêr, por feliz coincidencia no isolamento de um dia de chuva. Sentia ao ler "Divagações" que duas almas de sentimentos eguaes, capazes de se comprehenderem, conversavam.

Não procureis, entretanto, fazer adivinhações... porque a decepção do engano poderia vos fazer soffrer.

Claudio

185
E
139

Antes
Um mez
Dois mezes
Tres mezes
Cinco mezes depois...

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 25 A 30